



# APRENDIZADOS COLHIDOS

no Programa de Pequenos Projetos  
Eossociais na Amazônia

2013 a 2017



**ISPAN**  
INSTITUTO SOCIEDADE,  
POPULAÇÃO E NATUREZA



Aprenda a elaborar pequenos projetos socioambientais e veja oportunidades de financiamento.

[www.ispn.org.br/capta](http://www.ispn.org.br/capta)



Conheça mais sobre frutos, produtos, receitas, histórias e um pouco da cultura dos povos e comunidades tradicionais do Cerrado e da Caatinga.

[www.cerratinga.org.br](http://www.cerratinga.org.br)



**ISP****N**

INSTITUTO SOCIEDADE,  
POPULAÇÃO E NATUREZA

Conheça mais sobre o ISPN

[www.ispn.org.br](http://www.ispn.org.br)



# APRENDIZADOS COLHIDOS

no Programa de Pequenos Projetos  
Eco-sociais na Amazônia

2013 a 2017



**ISPAN**  
INSTITUTO SOCIEDADE,  
POPULAÇÃO E NATUREZA

Brasília - DF - 2017

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO I ENCONTRO**

### **Coordenação Geral - ISPN**

Isabella Braga, Juliana Napolitano, Rodrigo Noletto e Silvana Bastos.

### **Apoio – ISPN**

Adriana Giovana Silva, Antônio Pedro da Silva Neto, Aurilene de Araújo, Carlos Eduardo Rodrigues, Carolina Gomes, Donald Sawyer, Erinaldo da Silva, Fabiana de Castro, Fabio Vaz Ribeiro de Almeida, Félix Ferraz, Fernando Penna Sebastião, Francisca Miliano, Francisco Cândido, Francisco do Nascimento Silva Júnior, Hélio Henrique Santos Filho, Isabel Figueiredo, João Guilherme Nunes Cruz, José Marques Neto, José Sousa de Andrade, Lanna Sousa, Liliane de Souza, Lirian Monteiro, Luciano Fernando da Silva, Luis Alberto Ferreira, Maria Geane Pimentel da Silva, Márcia Braga, Maria Suely Cardoso, Paulo Rogério Borges, Polyanna Campelo, Renato Araújo, Ruthiane Pereira, Silvia Teixeira da Silva e Werlon Fontes.

### **Organização logística - Patuá Gestão do Conhecimento**

Jeanne Lina e Milena Araguaia

### **Moderação, facilitação gráfica e relatoria - Matres Socioambiental**

Andrea Zimmermann e Renata Navega (coordenadoras), Andrea Carrilo, Henrique Santana, Isabel Castro, Julio Almeida, Soraya Mello, Talita dos Anjos, Tatiana Espíndola

### **Consolidação do relatório – versão síntese**

Elisa Marie Sette Silva, Isabella Braga e Isabel Benedetti Figueiredo

### **Elaboração do relatório – versão completa**

Mara Vanessa Fonseca Dutra

### **Coordenação do Projeto**

Rodrigo Noletto

### **Fotos**

Paula Cinquetti e Guilherme Noronha (p. 3, 4, 8)

### **Projeto Gráfico, diagramação e mapas**

Guilherme Noronha / gknoronha.com

*Esta publicação é uma realização do Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN com apoio financeiro do Fundo Amazônia. Este documento é de responsabilidade dos seus autores e não reflete a posição dos doadores.*



# Sumário

Apresentação 5

Programação 7

## Colheitas do Encontro

---

Abertura 11

Apresentação do PPP-ECOS 13

Lições aprendidas 15

Desafios 15

Apresentação dos participantes e troca de experiências 17

Palestra: Conservação por meio do uso 19

Diálogo sobre conservação por meio do uso 23

Apresentações criativas 29

Diálogos Temáticos 31

Produtos das Abelhas 32

Beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade 34

Comercialização de produtos da sociobiodiversidade 36

Agroecologia e recuperação ambiental 38

Reflexões transversais 40

Gestão territorial e ambiental em Terras Indígenas 43

Diálogos sobre o território 45

Grupo Territorial: Maranhão 1 47

Grupo Territorial: Maranhão 2 49

Grupo Territorial: Mato Grosso 1 51

Grupo Territorial: Mato Grosso 2 53

Grupo Territorial: Mato Grosso 3 55

Grupo Territorial: Tocantins 57

Plenária Final 59

Encerramento 60

Prêmio Jorg Zimmermann 61

Avaliação do Encontro 63

Conclusão 65

ANEXO I. Lista de participantes 67

ANEXO II. Resultados do diálogo territorial 73





# APRESENTAÇÃO

O I Encontro de Experiências e Aprendizados do PPP-ECOS na Amazônia foi realizado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN), de 28 a 30 de março de 2017, no Centro de Convenções Brasil 21, em Brasília, DF. O Encontro buscou integrar os 88 projetos apoiados pelo Programa de Pequenos Projetos Eossociais (PPP-ECOS), com recursos do Fundo Amazônia, de 77 organizações dos estados do Maranhão, Tocantins e de Mato Grosso, pesquisadores, representantes de instituições convidadas, de órgãos públicos, entre outros.

O Encontro empenhou-se em demonstrar a importância de pequenos projetos ecossociais como mecanismo financeiro para democratizar o acesso e a distribuição de recursos do Fundo Amazônia. Para isso, promoveu reflexões sobre a importância dos projetos comunitários para o desenvolvimento regional e a conservação por meio do uso da biodiversidade e da agroecologia; como também avaliou a primeira fase do projeto PPP-ECOS na Amazônia e apontou caminhos para sua segunda fase. Também foi um momento ímpar em que os participantes puderam compartilhar aprendizados e boas práticas dos projetos, celebrar resultados e se integrar com os demais beneficiários.

Para o alcance desses objetivos, o Encontro contou com uma metodologia pensada especialmente para o evento, que buscou propiciar espaços participativos, de maneira leve e descontraída, onde os participantes se sentissem à vontade para contribuírem nos diferentes momentos.



Para informações sobre os projetos apoiados pelo PPP-ECOS com apoio do Fundo Amazônia, conheça o Portfólio disponível em: [www.ispn.org.br/portfolio](http://www.ispn.org.br/portfolio)

Este material apresenta uma síntese dos resultados e informações levantadas nas ricas discussões ocorridas durante o Encontro. Esperamos que, dessa forma, os aprendizados gerados possam se tornar acessíveis aos participantes e a todos aqueles que buscam entender o universo dos pequenos projetos socioambientais.

6



# PROGRAMAÇÃO

## 1º Dia - 28 de março de 2017

| HORÁRIO     | ATIVIDADE   |
|-------------|---|
| 8h30 - 9h   | Credenciamento  |
| 9h-10h      | Abertura<br>Apresentação do PPP-ECOS                              |
| 10h-10h30   | Intervalo - café com prosa  |
| 10h30-12h30 | Apresentação dos participantes e troca de experiências            |
| 12h30-14h   | Intervalo - almoço  |
| 14h-14h45   | Palestra: Conservação por meio do uso - Prof. Dra Mônica Nogueira |
| 14h45-17h15 | Diálogo sobre conservação por meio do uso                         |
| 17h15-18h   | Conclusão dos trabalhos e orientações para o dia seguinte         |

7

## 2º Dia - 29 de março de 2017

| HORÁRIO     | ATIVIDADE                                     |
|-------------|---|
| 8h30 - 12h  | Diálogos temáticos                            |
| 12h-13h30   | Intervalo - almoço                            |
| 13h30-16h30 | Galeria de experiências - partilha de saberes |
| 16h30-17h   | Intervalo                                     |
| 17h-18h     | Plenária para conclusão dos trabalhos do dia  |

## 3º Dia - 30 de março de 2017

| HORÁRIO    | ATIVIDADE  |
|------------|--|
| 8h30 - 12h | Diálogos sobre os territórios                            |
| 12h-13h30  | Almoço   |
| 13h30-15h  | Plenária   |
| 15h-16h30  | Reflexões sobre aprendizados e experiências do Encontro  |
| 16h30-18h  | Mesa de Encerramento e entrega do Prêmio Jorg Zimmermann |
| 18h-20h    | Feira e Coquetel de Encerramento                         |





# COLHEITAS DO ENCONTRO

Esta seção apresenta cada momento do Encontro e seus resultados.

Um dia a tristeza chegou,  
Junto com a vontade de parar.  
Então, veio o PPP-E(OS)  
Para nos renovar.

Fortalecidos e renovados,  
Viemos nos apresentar.  
Buscar conhecimentos  
Para à nossa comunidade levar.

Gratidão e emoção,  
Sentimos ao chegar  
Num lugar desconhecido,  
Brasília, onde todos viemos brilhar!

(Trecho de poesia elaborada pelos participantes durante o momento de Apresentações criativas).





## ABERTURA

A mesa de abertura foi composta pelos seguintes representantes da sociedade civil e do governo:

- ◇ **Fábio Vaz Ribeiro de Almeida**, coordenador executivo do ISPN;
- ◇ **Juliana Simões**, secretária de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente (MMA);
- ◇ **Kleber Karipuna**, representante da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira no Comitê Orientador do Fundo Amazônia;
- ◇ **André Ferro**, gerente de projetos do Fundo Amazônia;
- ◇ **Maria do Socorro**, coordenadora-geral do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) e presidente da Rede Cerrado;
- ◇ **Marcus César Ribeiro Barretto**, coordenador substituto de Financiamentos Externos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; e
- ◇ **Donald Sawyer**, assessor sênior do ISPN.

Nesse momento foram dadas as boas-vindas aos participantes, autoridades e convidados. Foi enfatizada a importância da atuação do ISPN com as comunidades, considerando que os pequenos projetos socioambientais são fundamentais para garantir a conservação dos territórios, combater o desmatamento e proteger a floresta por meio do uso.

Além disso, foi apresentado o vídeo institucional do PPP-ECOS ([https://youtu.be/4\\_DO208b7T4](https://youtu.be/4_DO208b7T4)).





## APRESENTAÇÃO DO PPP-ECOS

Isabel Figueiredo, coordenadora nacional do PPP-ECOS, apresentou a estrutura do Programa, que tem como agência implementadora o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e cuja coordenação técnico-administrativa está a cargo do ISPN. Destacou o papel do Comitê Gestor Nacional, formado por pessoas de diferentes instituições - sociedade civil, governo, especialistas e representantes do PNUD - que, em regime de trabalho voluntário, apoiam a seleção das propostas, o desenho das diretrizes do Programa e outros assuntos significativos para a gestão.

Foi apresentada a Linha do Tempo do Programa, marcando suas diferentes fases, e um mapa com a evolução da ampliação da área de apoio aos projetos. Nesse momento, Isabel apresentou, também, os principais resultados do Programa, bem como desafios e perspectivas. Segue um extrato do PPP-ECOS que foi apresentado:

### PPP-ECOS em números

|                                      |                |
|--------------------------------------|----------------|
| Editais lançados desde 1995          | 23             |
| Projetos apoiados em 26 estados e DF | 566            |
| Valor total alocado                  | US\$14 milhões |

### De 2012 a 2017

|  |                                 |
|--|---------------------------------|
| Fundo para o Meio Ambiente Global (GEF)                | 101 projetos<br>US\$3,4 milhões |
| Fundo Amazônia   | 88 projetos<br>R\$6 milhões     |
| Projeto Gestão Ambiental e Territorial Indígena (GATI) | 34 projetos<br>R\$1,4 milhão    |

### Indicadores – PPP-ECOS

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| Número de municípios abrangidos em 26 estados                     | Mais de 400                    |
| Famílias beneficiadas   | 15 mil                         |
| Projetos em execução  | 185                            |
| Pessoas que participaram de capacitações                          | 10.500                         |
| Área sob manejo sustentável no Cerrado, na Caatinga e na Amazônia | 812.500 ha                     |
| Área em restauração   | 7.200 ha                       |
| Área com práticas agroecológicas                                  | 1.230 ha                       |
| Área com práticas de conservação de solo e água                   | 5.100 ha                       |
| Emissões de carbono evitadas                                      | 15.521.269 tCO <sub>2</sub> e* |
| Carbono sequestrado por meio da agroecologia ou da restauração    | 70.000 tCO <sub>2</sub> e      |

### Indicadores – PPP-ECOS na Amazônia

|  |           |
|--|-----------|
| Áreas degradadas recuperadas           | 2.526 ha  |
| Área sob manejo sustentável            | 12.206 ha |
| Municípios beneficiados                | 72        |
| Organizações comunitárias fortalecidas | 161       |
| Famílias beneficiadas                  | 3.418     |

Durante a fala, Isabel apresentou os sites Cerratinga, que difunde informações sobre frutos do Cerrado e da Caatinga; e CAPTA, que apresenta oportunidades de editais e dicas para elaboração

de projetos. Finalmente, apresentou as lições aprendidas pelo ISPN ao longo dos anos com o PPP-ECOS e os principais desafios a serem enfrentados:

\* Unidade de medida utilizada para quantificar emissão de gases. A sigla significa toneladas de dióxido de carbono equivalente.

## Lições aprendidas

- ◇ Pequenos projetos geram mudanças e resultados muito significativos;
- ◇ Abordagem de baixo para cima permite capturar inovações propostas pelas comunidades e promove o seu protagonismo;
- ◇ Meios de vida sustentáveis representam uma estratégia integrada de conservação dos ecossistemas, geração de renda, segurança alimentar e inclusão social;
- ◇ Menor burocracia e flexibilidade, características do PPP-ECOS, possibilitam o acesso a recursos financeiros por comunidades de base e organizações que normalmente não conseguiriam acessar outras fontes;
- ◇ As entidades apoiadas pelo PPP-ECOS passam a integrar redes com maior influência nas políticas públicas;
- ◇ Apoio das Nações Unidas e do Fundo Amazônia aumentam a credibilidade das organizações e alavancam outros apoios;
- ◇ Contatos diretos entre projetos (intercâmbios) geram resultados concretos;
- ◇ A importância das organizações parceiras em escala regional na assistência técnica às iniciativas comunitárias.

## Desafios

- ◇ Ampliar a visibilidade da estratégia de conservação por meio do uso sustentável dos recursos naturais;
- ◇ Comprovar a eficiência da conservação protagonizada por comunidades, que pode complementar outras estratégias de conservação, como ações de comando e controle, Unidades de Conservação de proteção integral, entre outras;
- ◇ Ampliar influência em políticas públicas;
- ◇ Garantir a continuidade do Programa diante da conjuntura de disputa por recursos externos, que acaba por desconsiderar o interesse das populações mais vulneráveis;
- ◇ Ampliar a percepção da sociedade com relação à importância do bioma Cerrado e da conexão e interrelação entre todos os biomas;
- ◇ Criar mecanismos que facilitem a comercialização da produção agroextrativista;
- ◇ Garantir os direitos territoriais das comunidades locais.

*Plantando e cultivando, a vida melhorando,  
o planeta verde, o oxigênio vai mudar.  
Por isso convidamos o povo do campo e da cidade a participar.  
E, junto com o ISPN, os projetos continuar.*

(Trecho de poesia elaborada pelos participantes durante o momento de Apresentações criativas).

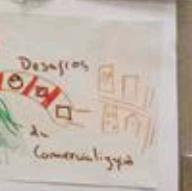
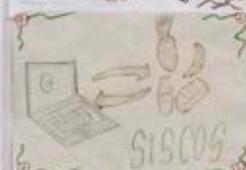
A

MURAL

COLETIVO

DA

DIVERSIDADE







# PALESTRA: CONSERVAÇÃO POR MEIO DO USO

Prof. Dra. Mônica Nogueira, Universidade de Brasília (UnB)



A tarde do primeiro dia do Encontro foi voltada ao reconhecimento da importância da conservação por meio do uso sustentável dos recursos naturais e trouxe a visão de como pequenos projetos podem gerar importantes resultados e criar uma perspectiva de direção comum entre as diferentes experiências.

Mônica expressou sua alegria e responsabilidade ao ver a sala cheia, para a qual ela iria falar sobre pequenos projetos e sobre uso dos recursos da biodiversidade associada à sociodiversidade, sem separar. Avisou que sua apresentação partiria da memória afetiva de anos trabalhando com monitoramento, avaliação, assistência e execução de pequenos projetos, e depois, como pesquisadora, buscando compreender o que é particular a essas experiências e os sentidos teórico-práticos nelas contidos.

A ideia central é a de que pequenos projetos não se definem pela escala, mas por um conjunto de fatores mobilizados em contextos comunitários, tomando sempre as comunidades como ponto de partida e de chegada. A categoria “pequenos projetos” se refere a uma enormidade de iniciativas, incluindo organização de base comunitária, mobilização, campanhas, articulação, formação política etc. Um dos elementos que caracteriza as iniciativas é a sua grande diversidade. Não se pode pensá-los isoladamente, pois estão sempre articulados com outras iniciativas em distintos campos, na produção de novos ideários, novas práticas, comunicadas por grandes grupos. Pequenos projetos impulsionam, nas comunidades e organizações, o estabelecimento de espaços de interação e de interlocução e, por isso, não podem ser pensados de forma isolada e não são definidos pela escala, nem de inves-

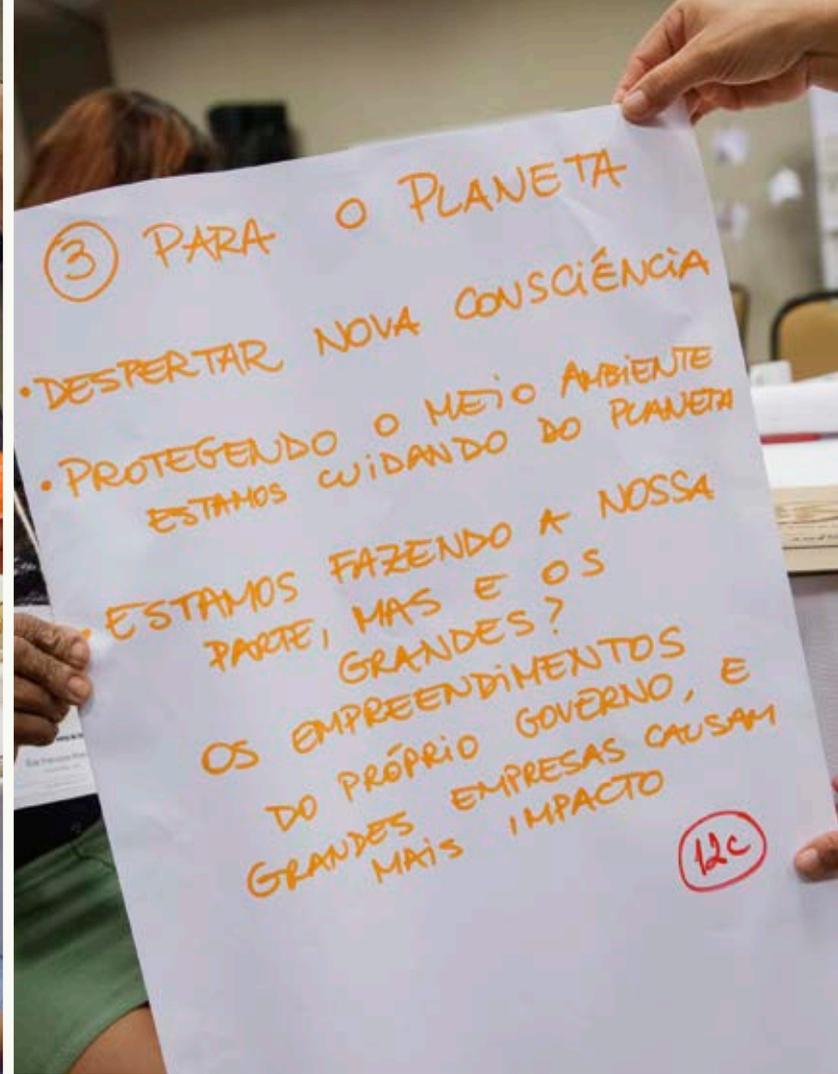
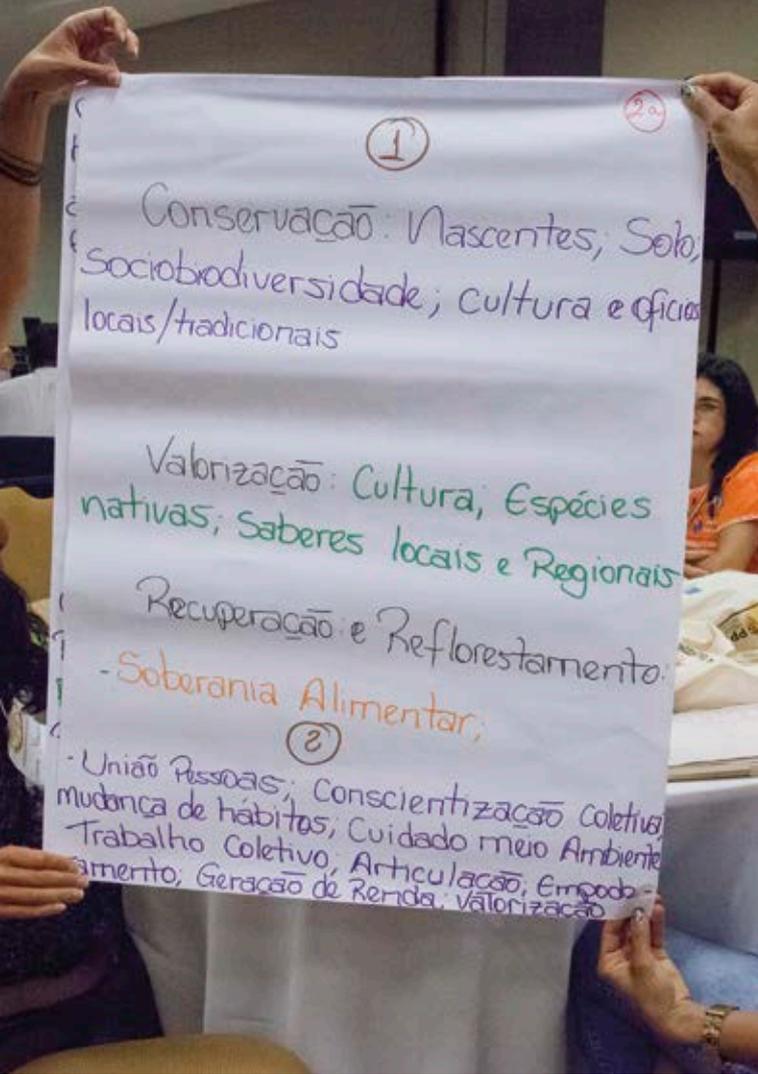




Também é necessário negociar o nível de burocratização da execução, de forma a garantir que isso não transforme todos em profissionais de projeto. Os pequenos projetos podem ajudar as organizações a aprenderem a lidar com o governo, com o mercado, mas a ideia é manter as formas de vida tradicionais. Portanto, é necessário que haja equilíbrio para que o nível de burocracia não desfigure os processos de base – e que justifiquem os pequenos projetos.

Para finalizar, Mônica reforçou o conceito dos pequenos projetos como espaços de resistência e crítica, de construção criativa, de células de aprendizagem não isoladas e de longo prazo:

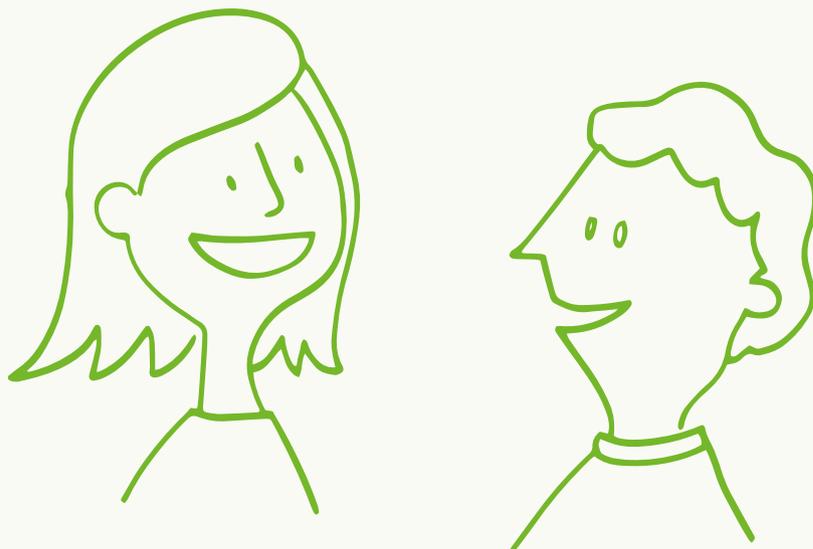
apesar da crise que estamos vivendo, as iniciativas mostram longevidade a partir da base e da perspectiva de transformação. Como exemplo, citou o fato de ter encontrado no evento pessoas que não via há 15 anos e que estavam envolvidas desde aquela época em suas iniciativas. Reafirmou que os pequenos projetos são propostas de transformação, possibilitam alternativas criativas e têm longevidade. A grande tarefa é favorecer a relativa autonomia das comunidades para a existência e a manutenção da diversidade, como medida de segurança para o futuro.



# DIÁLOGO SOBRE CONSERVAÇÃO POR MEIO DO USO

Neste momento foi aplicada a metodologia de **Café Mundial**, onde os participantes foram estimulados a ocuparem aleatoriamente 20 mesas, compartilhando-as com pessoas de diferentes regiões e temáticas de trabalho. O objetivo foi construir uma visão coletiva daqueles que atuam para a conservação por meio do uso. Para isso, trabalharam nas três seguintes questões, fazendo o registro das principais ideias em palavras-chave, imagens ou frases a serem apresentadas na sequência.

1. De que forma meu projeto ajuda a cuidar do meio ambiente?
2. Que diferença a gente faz na nossa região?
3. Que diferença a gente faz para o Planeta?





As principais áreas apontadas em que os projetos colaboram com o meio ambiente foram: redução do desmatamento; ações de reflorestamento; recuperação de áreas degradadas e nascentes; cuidado do solo; diminuição das queimadas e controle do fogo; não utilização de agrotóxicos; práticas de agricultura orgânica; agroecologia e agricultura familiar; plantio de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e de quintais agroecológicos; diversificação da produção; manejo e reutilização de água; cuidados com os rios; manutenção e valorização das palmeiras e das matas; preservação da fauna, da flora e dos recursos naturais em geral.

Outro aspecto considerado fundamental por muitos grupos foi a importância das **culturas locais**, dos saberes tradicionais, da formação ou do fortalecimento de um sentimento de pertencimento, e da construção coletiva de conhecimentos, facilitada pelos intercâmbios. A **educação ambiental** e o trabalho de conscientização também foram ações destacadas por muitos, inclusive com indicação do efeito positivo do

turismo nesse campo.

Foram comentadas, também, a questão da **alimentação**, tanto em relação à diversificação, à produção de alimentos mais saudáveis como na soberania alimentar e na aposta na relação consumidor/ produtor; a **proteção territorial** e a **regularização fundiária**; a organização e o **trabalho coletivo**; a **permanência na terra**; o **uso sustentável e equilibrado dos recursos**; o **extrativismo**; e a **influência em políticas públicas**.

Nota-se que a abordagem agroecológica traz resultados imediatos e de longo prazo para o meio ambiente; e como o viés da cultura, dos saberes e da construção de conhecimento, assim como as ações de educação ambiental e de conscientização, são fundamentais para a relação saudável com o ambiente. A proteção e o conhecimento do território são temas caros às equipes dos projetos, e a questão da regularização fundiária, sempre em pauta quando se trata de territorialidade neste país, também marcou presença no debate.

PERGUNTA:

## QUE DIFERENÇA A GENTE FAZ NA NOSSA REGIÃO?



PPP-ECOS



Muitos aspectos respondidos anteriormente voltaram nesta segunda rodada, que foi relativa às mudanças que os projetos fazem em suas respectivas regiões. Apareceram pontos relacionados à **organização das comunidades** e ao incentivo ao trabalho coletivo, como união, participação e empoderamento, e conscientização. O **aumento de renda** das famílias, da **soberania e da diversificação alimentar**, a par com a promoção de **autonomia dos produtores** e fomento e estímulo de **comercialização** mais direta, foram destacados como contribuições dos projetos para as regiões.

Os projetos fazem a diferença também ao propiciarem a relação direta com o consumidor; fomentarem a apicultura e diversos **aspectos ambientais e produtivos**, como o plantio e o reflorestamento nas APPs<sup>3</sup>; a conservação dos recursos naturais; o cuidado com o meio ambiente; a recuperação de nascentes e o reuso

das águas; o aumento da produtividade com a redução do desmatamento; e a recuperação de áreas degradadas. A mudança de hábitos, tanto alimentares como produtivos e na relação com a natureza; a não utilização de agrotóxicos; a denúncia dos infratores em relação ao meio ambiente; os cuidados com o solo; o trabalho com extrativismo sustentável; a própria resistência das comunidades frente ao modelo avassalador do agronegócio; o fato de já poder demonstrar resultados do trabalho dos projetos e a Lei do Babaçu Livre foram outros aspectos significativos apontados.

Da mesma forma que na pergunta anterior, a **cultura, os saberes, a construção de conhecimentos** e os processos formativos foram citados como contribuição dos projetos. Além disso, foram mencionados a **permanência no campo** e a geração de esperança; o aumento da **autoestima**; a valorização das comunidades pela sociedade local e pelo poder público, inclusive influenciando em **políticas**; a participação da



3 APP: Área de Proteção Permanente.

juventude nos processos dos projetos; e a valorização dos produtos locais.

Foi destacada a importância dessas comunidades tornarem-se referência de boas práticas, de algo que “está dando certo”, em suas respectivas regiões – de como aumentar a produtividade e utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

Interessante destacar o envolvimento da juventude como algo positivo e que está ocorrendo, em contraposição ao desafio do abandono do meio rural pelos jovens. Outro ponto que

merece destaque é a valorização do trabalho e dos recursos naturais pela população nas proximidades das comunidades, assim como a mudança de tratamento do poder público local em relação às comunidades organizadas.

Finalmente, vale a pena observar que o resultado das conversas das mesas confirmou muitos aspectos de concepção dos pequenos projetos destacados pela palestrante Mônica Nogueira em relação à conservação por meio do uso sustentável dos recursos naturais.



O cuidado com os recursos hídricos – recuperação de nascentes, reutilização da água, cuidado com lagos e rios – foi o ponto mais citado como colaboração para o planeta, indicando a profunda consciência dos envolvidos nos projetos em

relação à importância da água para a vida na Terra e do papel significativo dos pequenos projetos nesse contexto. Vale destacar uma frase muito significativa, citada em um dos grupos: “Eu planto água!”.

A **conscientização e a sensibilização** de grupos e pessoas em relação às questões ambientais, bem como a conservação da sociobiodiversidade; o sequestro de **carbono** e a colaboração para redução do **efeito estufa**; a melhora no equilíbrio da temperatura e a redução das **mudanças climáticas**; a manutenção do ar puro e a não utilização do fogo, foram citados como contribuição relevante para o mundo.

O **enfrentamento do agronegócio**, as mobilizações, as denúncias de infrações em relação ao meio ambiente, a valorização dos **saberes locais** e a construção de conhecimentos coletivos; a produção de **alimentos saudáveis**, a **redução da poluição**, a conservação de **sementes crioulas**; a prática sustentável do **extrativismo** e os cuidados com a **saúde do solo**; a união e a soma de todos, gerando maiores resultados, bem como a consciência de que a ação local tem impacto global e de que os projetos estão cuidando da saúde da Terra.

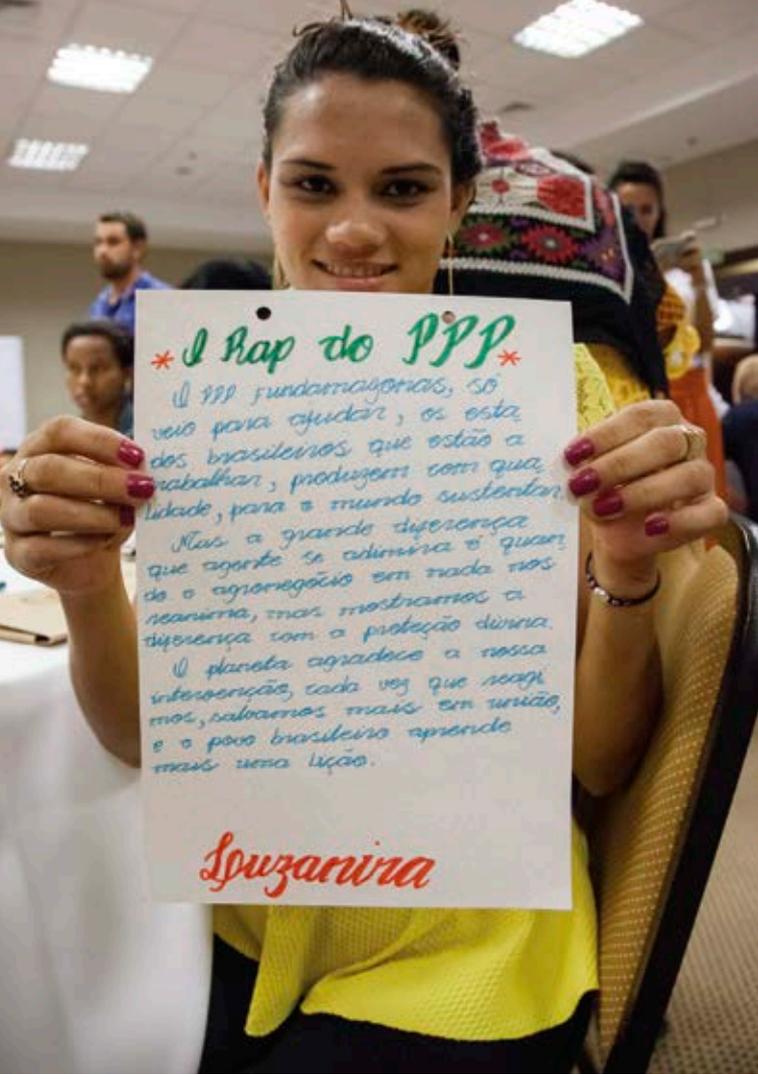
O aumento da biomassa, a criação de **abelhas**, a redução do desmatamento, os cuidados e a

redução do lixo, o consumo consciente, o envolvimento de crianças e jovens, a criação de leis, como a do Babaçu Livre, e a preocupação com a sustentabilidade, ou seja, com o futuro do planeta, foram também aspectos citados no debate.

Um dos grupos afirmou que esses pequenos projetos geram uma “onda de energia positiva que é transformadora”, que vai para além de aspectos visíveis e palpáveis da contribuição dos projetos para o planeta.

Vale destacar também a contribuição específica de um grupo de indígenas, que afirmou que a manutenção de suas peculiaridades culturais, enquanto povos originários, é que faz de fato a diferença na relação com o planeta, com a natureza. O argumento é o da necessidade de respeitar e apoiar essas peculiaridades, que têm muito a ensinar aos não indígenas. Esse grupo escreveu uma frase muito significativa da contribuição dos pequenos projetos para o planeta: “ser feliz com pouco!”.





# APRESENTAÇÕES CRIATIVAS

## O Rap do PPP

O PPP fundo amazônia,  
só veio para ajudar,  
os estados brasileiros  
que estão a trabalhar,  
produzem com  
qualidade, para o  
mundo sustentar.

Mas a grande diferença,  
que a gente se admira,  
é quando o agronegócio  
em nada nos reanima,  
mas mostramos a  
diferença com a  
produção divina.  
O planeta agradece  
a nossa intervenção,  
toda vez que reagimos,  
salvamos mais em  
união e o povo brasileiro  
aprende mais uma lição.

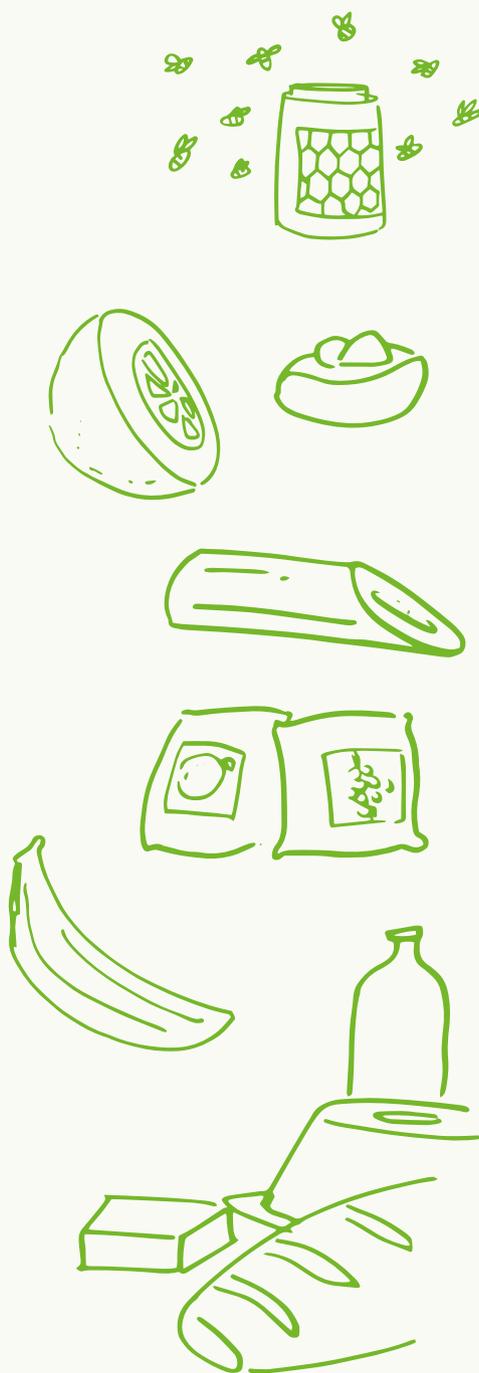
Luzanira Ferreira - ASMUBIP

Para partilha das mesas, os participantes foram convidados a realizar uma apresentação criativa, utilizando ferramentas, como repente, encenação, rima, desenho ou qualquer outra expressão, a partir dos recursos disponíveis e da inventividade de cada um. A maioria apresentou versos, falados ou cantados, alguns grupos fizeram encenações rápidas e trouxeram também cartazes com palavras-chave. Ao longo desta publicação apresentamos algumas das poesias e frases apresentadas. Abaixo, um mosaico de fotos deste momento.





# DIÁLOGOS TEMÁTICOS



Neste momento, foi feito um diálogo sobre os principais temas dos projetos com a intenção de possibilitar trocas de experiências, fomentar integração entre as organizações, buscar soluções para problemas/dificuldades comuns e evidenciar a importância do apoio do PPP-ECOS para as organizações. Os participantes foram distribuídos em 5 grupos temáticos, cujos temas estão apresentados a seguir.

- ◇ Produtos das abelhas
- ◇ Beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade
- ◇ Comercialização de produtos da sociobiodiversidade
- ◇ Agroecologia e recuperação ambiental
- ◇ Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas

A distribuição dos participantes entre os diferentes grupos encontra-se no Anexo I. A metodologia incluiu, também, um momento de partilha em que os participantes puderam conhecer e opinar nos demais grupos. Em cada turma havia a presença de um especialista no assunto para eventuais esclarecimentos técnicos.

Os grupos foram incitados a trabalhar sobre as seguintes questões, muitas vezes adaptadas ou aprimoradas de forma a direcionar a discussão para o tema do grupo:

1. Com quais produtos vocês trabalham?
2. Quais tecnologias e práticas vocês utilizam e funcionam bem?

3. Qual é a melhoria da qualidade de vida que os projetos geram ou geraram para as famílias?
4. Qual é a importância do apoio do PPP-ECOS para melhoria e sucesso do seu trabalho?

Os resultados das discussões ocorridas nos grupos de trabalho serão apresentados a seguir. Apresentaremos em cada tema as respos-

tas das perguntas 1 e 2 e demais discussões que emergiram além das perguntas. E, ao final, apresentaremos uma sistematização das questões 3 e 4 trabalhadas nos grupos, entendendo que a colheita desse momento concerne de maneira transversal a todos os temas. Os resultados do grupo indígena estão apresentados separadamente, pois ali foram discutidas questões mais específicas da realidade do grupo.



## Produtos das Abelhas

**Facilitadora:** Andrea Carrillo

**Ponto Focal:** Renato Araújo

**Especialista:** Murilo Drummond

**Relatora:** Elisa Sette

**Número de participantes:** 14

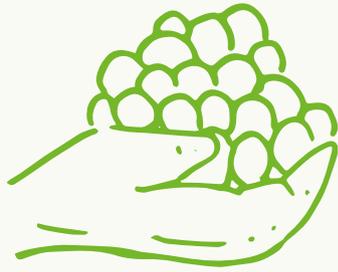
O tema **Produtos das Abelhas** tem relação com projetos que envolvem a apicultura e a meliponicultura, atuando nos processos produtivo e comercial, desde a aquisição e multiplicação das colmeias, estruturação de unidades de

beneficiamento (casas de mel), até definição de estratégias de comercialização, dentre outras ações.

Claramente, a criação de abelhas é um tema que desperta muita empatia, todos têm uma experiência individual para relatar e sentem-se valorizados ao verem o interesse das pessoas por sua atividade. Porém, o pouco tempo não permitiu entrar em detalhes sobre outros produtos, além do mel da *Apis*, que centralizou a discussão por ser a experiência mais comum aos participantes.

Dentre os participantes, identificamos que eles trabalham com os seguintes produtos de abelhas: mel de abelhas *Apis* e de nativas (abelhas





# BENEFICIAMENTO

## Beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade

**Facilitadoras:** Isabel de Castro e Talita dos Anjos

**Ponto Focal:** Rodrigo Noletto

**Especialista:** Ana Meireles

**Relatora:** Adriana Giovana N. Silva

**Número de participantes:** 44

**Dentro do tema Beneficiamento, foram reunidos** os projetos que abrangem processamento de produtos, dentre os quais foram citados: polpas de frutas diversas (maracujá, goiaba, cajá, acerola, manga, açaí, pequi); derivados do coco babaçu<sup>7</sup>; produtos da mandioca (farinha, polvilho); mel; palmito de Pupunha; hortifruticultura; panificados; licor; doce de leite; e outros produtos, inclusive inovadores, como a ração animal para gado leiteiro e pequenos animais.

Em relação às experiências na superação dos desafios de aquisição de produtos e coleta de matéria prima, construção ou adequação de estrutura física, gestão da qualidade, capacitação para o trabalho, gestão administrativa, regularização sanitária, comercialização e marketing, destacam-se:

- ◇ Padronização da produção.
- ◇ Reforma da cozinha de acordo com as orientações sanitárias.
- ◇ Automatização da produção com a organização da implantação da agroindústria.
- ◇ Uso de equipamentos e máquinas para o processamento em maior escala.
- ◇ Adequação de embalagens, criação da marca e rótulo identificando bem o produto dentro dos padrões.
- ◇ Melhor organização do trabalho e do processo produtivo.
- ◇ Realização de mutirões, com trocas de saberes entre os envolvidos.
- ◇ Realização de capacitações para beneficiamento de novos produtos, técnicas de processamento, aprimoramento do gerenciamento do empreendimento.
- ◇ Envolvimento de jovens.
- ◇ Adequação à legislação ambiental de cada cadeia produtiva.
- ◇ Construção de espaços de diálogos regionais sobre normas sanitárias envolvendo governo e organizações produtivas.
- ◇ Utilização de selo/certificação orgânica, potencializando a produção e o comércio.
- ◇ Escoamento dos produtos para merenda escolar.
- ◇ Criação de estratégias de comercialização.



<sup>7</sup> Alguns derivados de coco babaçu mencionados: torta, ração animal, azeite, óleo comestível, óleo corporal, mesocarpo e saponáceos (sabonetes e sabão).

- ◇ Reaproveitamento da água da agroindústria e captação de água da chuva.
- ◇ Produção irrigada por gotejamento de hortaliças.
- ◇ Canteiro econômico para aproveitamento da água com o uso de plástico e cano cortado (tecnologia social da caatinga).
- ◇ Aproveitamento de subprodutos, como a casca da mandioca para ração animal e o uso dos resíduos do babaçu.
- ◇ Uso de energia solar.
- ◇ Energia biodigestora através do tratamento de resíduos.

Como aprendizados, destacamos alguns pontos observados nas discussões: importância das parcerias; necessidade de montar estratégias que se adequem a cada realidade local; necessidade de diálogo e de capacitar o poder público; necessidade de formação contínua quanto às mudanças nas legislações; a importância de adequação às normas para garantir uma comercialização segura; aprender a gerir o projeto de forma simples e participativa, garantindo um maior envolvimento de todos os atores do processo, com destaque especial aos jovens e às

mulheres; e que a produção agroecológica traz qualidade, pode baixar custos e gerar renda.

Além das respostas às perguntas, outros comentários foram feitos neste grupo, como estes a seguir:

- ◇ A utilização de tecnologias pode ser um importante aliado às agroindústrias. Um participante deu o exemplo de que ampliaram o sistema de controle da produção por meio de um banco de dados que informa quem é o produtor, o mês e qual fruta.
- ◇ Há a preocupação com a saúde das quebradeiras no preparo do azeite de babaçu, pois sempre há muitos riscos envolvidos, principalmente o de queimaduras.
- ◇ As lideranças têm muita deficiência pra entender os processos de regularização, para isso, a Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO) criou um fórum de normas de regularização sanitária, municipal, estadual e federal, que permitiu apresentar definições, criar uma agenda de trabalho com esses órgãos, fazer um mapeamento e articular

para assegurar o registro das agroindústrias que se encontram no padrão para registro.

◇ Poucas pessoas nos órgãos públicos estão preparadas pra trabalhar com agricultura familiar. Os participantes sentem que precisa haver muita conversa e diálogo e que é necessário criar caminhos alternativos à aproximação, mostrando que há possibilidades de inserção.

## BOAS PRÁTICAS





# COMERCIALIZAÇÃO

## Comercialização de produtos da sociobiodiversidade

**Facilitador:** Henrique Dantas de Santana

**Ponto Focal:** Juliana Napolitano

**Especialista:** Luís Carrazza

**Relatora:** Ruthiane Pereira

**Número de participantes:** 38

Neste grupo estão os projetos que possuem como enfoque o fortalecimento da comercialização de seus produtos. Em geral, eles buscam a ampliação de mercados para venda e o fortalecimento das estratégias de divulgação e comunicação. Os participantes foram divididos em 3 subgrupos, para que fosse propiciado um ambiente favorável às trocas entre as organizações. Os 3 subgrupos foram: artesanato, sistemas de comercialização solidária e derivados do babaçu.

Identificamos que os projetos trabalham com os seguintes produtos: artesanatos ( fibras naturais, biojóias e papel reciclado), polpa de frutas, produtos do babaçu<sup>8</sup>; hortifrúti, pequenos animais, produtos da mandioca (farinha, polvilho e tapioca), panificados, doces, cachaça, rapadura, temperos, mel, castanhas, laticínios e outros produtos processados em pequenas agroindústrias.

Em relação às boas práticas na organização da produção para a comercialização de produtos apontadas pelos participantes, destacam-se:

- ◇ A venda antecipada pela internet, o que permite melhor planejamento da produção<sup>9</sup>.
- ◇ Realização de processos formativos.<sup>10</sup>
- ◇ Divisão de equipes de produção, que trabalham em dias alternados.
- ◇ Realização de estudo de mercado para identificar a demanda local por alimentos e posterior levantamento da produção dos agricultores da região, visando integrar demanda e produção.
- ◇ Manutenção da qualidade e regularidade da produção de sabonete, com controle de qualidade coletivo.
- ◇ Mapeamento das árvores, abertura de trilhas para otimizar a coleta da castanha do Brasil, implantação de secadores e paíóis em pontos estratégicos na floresta para a coleta e melhor armazenamento da castanha do Brasil.



<sup>9</sup> Foi mencionado como exemplo o Siscos - Sistema de Comércio Solidário ([www.siscos.com.br/vs2/](http://www.siscos.com.br/vs2/)).

<sup>10</sup> Por exemplo, em boas práticas de produção para manter padrão de qualidade do produto; sobre direitos e políticas para a agricultura familiar.



<sup>8</sup> Alguns produtos de coco babaçu mencionados: sorvete e biscoito de mesocarpo, carvão, óleo, azeite, torta, artesanato, sabão e sabonete.

- ◇ Diversificação da produção, considerando a sazonalidade dos produtos (por período/clima).
- ◇ Estabelecimento de parcerias para apoio no transporte de produtos das agricultoras até a feira municipal.
- ◇ Aquisição de condução própria, como ônibus e furgão, para transporte da produção.
- ◇ Traçado de uma rota para buscar a produção na casa dos produtores.
- ◇ Adoção de estratégias diversas de comunicação.<sup>11</sup>
- ◇ Capacitação de merendeiras para utilização do mesocarpo na merenda escolar.
- ◇ Criação de espaços de comercialização, como feiras, lojas (a exemplo do Centro de Comercialização da Agricultura Familiar) e barraca na beira da estrada.
- ◇ Realização de encontros entre produtores e consumidores (Café com Arte), com divulgação e degustação dos produtos da agricultura familiar.
- ◇ Trabalho com as escolas para conscientizar as crianças sobre alimentação saudável e, assim, influenciar suas famílias.

O grupo inicial da comercialização era composto por organizações que trabalham com artesanato, derivados do babaçu e com feiras livres. Isso, de certa forma, conduziu as discussões para mercados específicos, principalmente o Pnae, PAA e feiras. De forma geral, uma característica desse grupo era o acesso a mercados solidários, à comercialização em circuitos curtos (feiras livres, com comercialização direta aos consumidores) e a busca de estratégias



<sup>11</sup> Exemplos citados: exposição em mostruários (prateleiras próprias) no comércio local; utilização de embalagens mais adequadas; elaboração da identidade visual e da marca dos produtos; comercialização de produtos com sugestões de receitas; utilização de carro de som para divulgação das feiras; divulgação on-line, criação de site institucional, utilização de redes sociais e *Whatsapp*.

para lidar com os órgãos que regulamentam as questões sanitárias.

Com a realização das rodadas subsequentes, a discussão sobre comercialização evoluiu bastante, principalmente devido às contribuições dos participantes que estavam no grupo de beneficiamento e que já acessam mercados formais. As organizações que estão beneficiando a produção, com vistas à regularização sanitária e à busca por mercados formais, possuem uma discussão mais madura sobre estratégias de formação de preços e divulgação dos produtos.

Nas rodadas de partilha, muitas contribuições valiosas foram dadas, citaremos algumas. A estratégia para atingir as feiras (mercados locais) foi o foco da discussão na primeira rodada. Na segunda, com a entrada da Associação Terra Indígena Xingu (Atix), apareceu a reflexão sobre o preconceito local contra os produtos indígenas e a necessidade desses produtos atingirem mercados mais distantes, daí a primordialidade da certificação orgânica, que agrega valor ao produto. Na terceira, discutiu-se bastante sobre a necessidade de se trabalhar de forma cuidadosa a formação de preço dos produtos, para evitar ociosidade do estoque e falta de capital de giro, de forma que o foco da discussão ficou na gestão dos empreendimentos comunitários. Na última rodada, com a apresentação de todas as discussões anteriores, os participantes citaram que cada vez mais os consumidores têm buscado alimentos mais saudáveis, o que é uma oportunidade para a agricultura familiar.

A discussão foi finalizada com chave de ouro por João Palmeira, da APA-TO, que citou que não existe um mercado melhor que o outro e que, nesse cenário de instabilidade política e de riscos para as políticas públicas para a agricultura familiar, as organizações devem se planejar para diversificar mercados, buscando tanto os circuitos curtos, como as feiras, assim como as lojas, mercados institucionais e outros.



# AGROECOLOGIA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

## Agroecologia e recuperação ambiental

**Facilitadoras:** Tatiana Espíndola e Soraia Mello

**Ponto Focal:** Silvana Bastos

**Especialista:** não houve

**Relatora:** Isabel Figueiredo

**Número de participantes:** 39

**O tema Agroecologia e Recuperação Ambiental** envolveu os projetos que trabalham com ações de produção agroecológica, como implantação de quintais florestais e agroflorestas, e de recuperação ambiental, com produção de mudas, realização de plantios e de medidas para recuperação de nascentes, dentre outros.

Os participantes foram organizados em grupos por afinidade de subtemas, sendo: um de recuperação; dois de feiras/quintais/roças agroecológicas; e dois de agrofloresta/manejo. Os resultados das discussões ocorridas nos grupos, dada a similaridade do teor, foram agrupados nos tópicos a seguir.

Em relação às boas práticas para o planejamento e o manejo das áreas de recuperação ambiental e dos quintais produtivos apontadas pelos participantes, destacam-se:

- ◇ Produção de mudas para reflorestamento, implantação de viveiros. Coleta de sementes para produzi-las.
- ◇ Cobertura do solo com matéria orgânica, ao invés de deixar o quintal limpo.
- ◇ Poda e roçagem para melhorar a produção. Manejo com roçadeira.
- ◇ Implantação de SAF como unidade de referência; introdução de pequenos SAFs em quintais produtivos; e recuperação de áreas degradadas com SAFs.
- ◇ Plantio de leguminosas para adubação verde.
- ◇ Enriquecimento dos quintais com espécies de valor econômico.
- ◇ Diversificação da produção: gado, sementes, frutas, quintais agroflorestais.
- ◇ Produção de adubo/substrato (com uso de triturador ou picador) com material oriundo da propriedade.
- ◇ Resgate e valorização de plantas nativas.
- ◇ Manutenção de áreas produtivas preservadas, como áreas de bacuri.
- ◇ Preservação dos babaçuais com plantio diversificado.





## Apoio do PPP-ECOS

“Um apoio que faz junto”.

Seguem alguns exemplos da importância do apoio do PPP-ECOS para melhoria e sucesso do seu trabalho, sob o ponto de vista dos participantes:

- ◇ Conferiu apoio sistemático e permanente e compreensão das limitações para execução do projeto<sup>16</sup>.
- ◇ Gerou empoderamento das organizações e comunidades<sup>17</sup>.
- ◇ Deu as condições materiais para o trabalho acontecer e prosperar, aumentando a autoestima e credibilidade.
- ◇ Alavancou a produção e comercialização<sup>18</sup>.
- ◇ Possibilitou uma maior articulação regional entre as organizações para uma estratégia coletiva de ações para acessar políticas públicas.
- ◇ Capacitação e aperfeiçoamento do traba-



<sup>16</sup> O apoio abarca, por exemplo: orientação de como fazer a prestação de contas do projeto; diminuição de burocracias; flexibilização para mudar a execução do projeto; reconhecimento e valorização das diferentes identidades existentes no rural e relações amigáveis na avaliação do projeto.

<sup>17</sup> Com geração de conhecimentos nas comunidade; auto-gestão dos grupos; resgate da identidade; valorização da autonomia das comunidades; gerou vínculos e união no grupo; valorização e conquista dos territórios quilombolas; conscientização da necessidade de revezamento do presidente para melhorar o conhecimento da comunidade; melhoria nas relações interinstitucionais (adição de grupo novo); esclareceu como funciona a associação e gerou ampliação do número de beneficiários.

<sup>18</sup> Melhorou qualidade e quantidade dos produtos, a logística para escoamento da produção, construiu e reformou espaços físicos para beneficiamento ou comercialização dos produtos.



lho<sup>19</sup>. Realização de troca de experiências (intercâmbios).

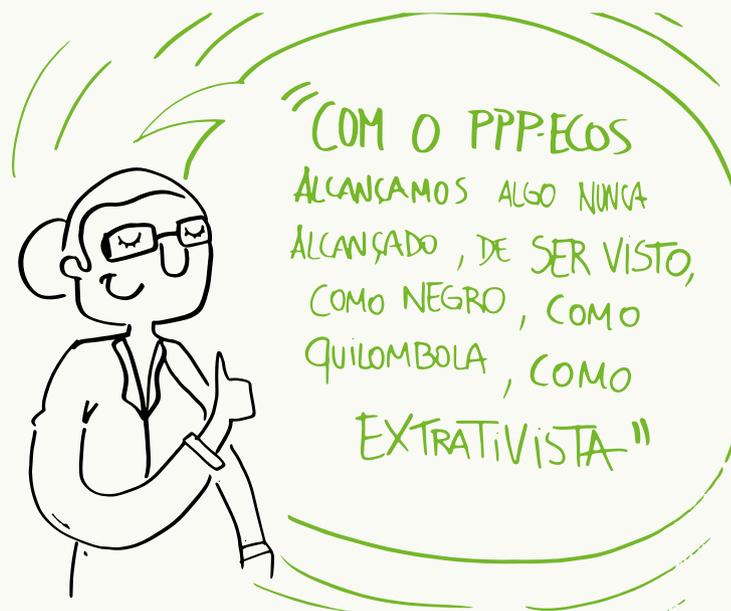
- ◇ Deu visibilidade aos produtos e às ações.
- ◇ Abertura de oportunidades para constituição de parcerias e apoios.
- ◇ Melhorou a divulgação da associação e dos produtos (logomarca).
- ◇ Emprego de novas técnicas e aprendizados<sup>20</sup>.
- ◇ Envolvimento dos jovens como protagonistas<sup>21</sup>, aproximando-os dos pais.
- ◇ Fortalecimento do protagonismo das mulheres.
- ◇ Melhorou o envolvimento das famílias com a agroecologia.
- ◇ Possibilitou a aplicação das políticas de inovação local.



<sup>19</sup> Sobre a legislação vigente.

<sup>20</sup> Por exemplo, de novas formas de manejo, como o plantio de árvores no pasto.

<sup>21</sup> Houve sensibilização das famílias dos estudantes das EFAs na aceitação de novos conhecimentos.



**Antônio Barbosa Silva, ASBB:** “No começo dos editais do PPP-ECOS, quase todas as organizações do Bico do Papagaio tinham problemas burocráticos, achavam que nenhuma ia conseguir. Mas depois que a primeira conseguiu, todas acreditaram, se regularizaram e conseguiram apoio do PPP-ECOS.”

**Zulmira de Jesus Santos Mendonça, Inap:** “O PPP-ECOS significa oportunizar a criação e construção coletiva e buscar a inovação. Nós, que somos quebradeiras, temos satisfação de sermos beneficiárias deste projeto PPP-ECOS.”

**Maria do Rosário Soares Costa Ferreira, Quilombolas de Matinha:** “A gente ainda não tinha alcançado de ser visto, como negro, como quilombola, como povo extrativista. A partir deste apoio, a gente passou a ser visto melhor, o que a gente ainda não tinha conseguido. [...] Nunca tínhamos recebido o governo do estado no nosso território, por meio do projeto o Incra<sup>22</sup>,

o Iterma<sup>23</sup> e a Secretaria do Meio Ambiente passaram a ter participação no território. Um importante resultado foi tirarem as cercas dos campos.”

**Adenilson Martins Catelan, Aamaa:** “Com o projeto, plantamos a semente do policultivo numa região onde a única cultura é a soja, pois o município tem política só para o agronegócio. O projeto ajudou a reativar o viveiro do município, pois passaram a criar a demanda e, aí, famílias que ainda não tinham sido contempladas puderam ser.”

**Nair Ramos de Oliveira, Cemeaar:** “O babaçu é pai e mãe, a Cemeaar acha que as comunidades também veem o PPP-ECOS como pai e mãe. O ISPN teve a grandiosidade de contratar pessoas que não são só técnicos e que trabalham com o coração.”



22 Incra: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.



23 Iterma: Instituto de Colonização e Terras do Maranhão.

# Gestão territorial e ambiental em Terras Indígenas

Facilitador: Júlio Almeida

Ponto Focal: Isabella Ferreira

Especialista: Fabio Vaz

Relator: João Guilherme

Número de participantes: 23

O tema gestão territorial e ambiental de Terras Indígenas (TIs) englobou todos os projetos propostos por organizações indígenas. Neste grupo, os participantes executam atividades diversas, como apicultura, produção agrícola por meio de roças tradicionais e agroflorestas, produção de farinha, recuperação florestal, artesanato, beneficiamento de frutas, dentre outros. Muitos deles, ainda, aliam conservação com o resgate e o fortalecimento das tradições, tanto na forma de plantar e colher quanto na realização de rituais e festas envolvidos nessas atividades. Apresentaremos pontos de destaque das diversas questões trabalhadas no grupo, a seguir.



Os projetos do PPP-ECOS trouxeram para as comunidades **benefícios**, como: descoberta e valorização da história do povo; promoção, fortalecimento e revitalização da cultura; construção de novas parcerias e o fortalecimento das antigas; aumento da produção (roça, espécies, plantas

medicinais, caixas de abelhas)<sup>24</sup>; capacitação e equipamentos – que mobilizam as pessoas para produção; domínio e circulação maior do território/locais sagrados<sup>25</sup>; reorganização do trabalho coletivo; união da comunidade (quebra do individualismo); valorização e conhecimento tradicional dos mais velhos; organização coletiva das mulheres e maior envolvimento dos jovens.



Os projetos contribuem para que os indígenas alcancem o modo de vida e o futuro que **desejam** no seu território, por meio de: apoio à autonomia dos indígenas frente à economia das cidades; conscientização dos problemas trazidos pela contaminação por agrotóxico e outros tipos de poluição; conservação da TI por meio da revitalização das nascentes; ajuda na ampliação da consciência da importância da preservação da Terra Indígena como um todo; ampliação dos benefícios ambientais (água, caça); resgate da agrobiodiversidade, incluindo plantas medicinais; retorno a território originários; apoio ao resgate e fortalecimento cultural; diminuição



24 Incluindo benefícios como o aumento da variedade de culturas das roças pela troca com outras aldeias, a valorização da roça coletiva e das roças familiares e a recuperação de espécies importantes.

25 Com identificação de recursos naturais, matéria-prima; vigilância das fronteiras; interação com ambiente de forma simultânea.

do consumo de alimentos industrializados e valorização da alimentação tradicional; apoio a atividades produtivas e geração de alimentos para a comunidade; aumento da quantidade de alimentação de qualidade para a comunidade; aumento do acesso e do uso de medicina natural (mel, cumaru); e promoção da certificação orgânica OPAC<sup>26</sup>.



na execução do projeto; formação de grupos de produção coletiva e planejamento; e certificação sócio participativa (SPG) entre os grupos.

Os participantes foram questionados sobre o que é parceria para eles. O que são boas parceiras? Qual é a importância dos parceiros para a realização dos projetos e o fortalecimento comunitário?

Para eles, parceria é aquela que ajuda a fazer as coisas, não atrapalha e não faz sozinha, está junto para facilitar a realização dos projetos, é um facilitador, complementa o que falta, apoia, orienta, deixa participar. Apoia e ajuda no esclarecimento de documentos, de prestação de contas, de buscar novas oportunidades. Estimula a participação das mulheres e dos jovens nas ações comunitárias. Parceria de dentro da aldeia é importante (escola, saúde). Contribui para o crescimento e o desenvolvimento da associação, para a capacitação das pessoas, fornece sementes, combustível, gestão financeira, orientação.

Por fim, sobre a importância do apoio do PPP-E-COS para melhoria e sucesso do seu trabalho, foram mencionados diversos pontos, como: confere visibilidade ao trabalho que desenvolvem, leva em consideração a diversidade de culturas, propicia o intercâmbio e a troca de experiências, ajuda na organização e no planejamento das ações do projeto, promove o reconhecimento e o respeito da comunidade pela organização gestora, apoia a criação de rede de projetos, dá acesso a recurso financeiro para realizar projetos, ajuda na capacitação de novos saberes, apoia retorno de apicultores para a produção e atraiu jovens para aprenderem e apoia profissionalização, organização e aprimoramento da apicultura. Adicionalmente, a flexibilidade do ISPN para adequação do projeto (objetivos, plano de trabalho, cronograma) fortaleceu a parceria com a executora e viabilizou o projeto.

A experiência de realização dos projetos fortalece a organização comunitária das seguintes formas, dentre outras: fornecendo informações sobre o projeto na linguagem da comunidade; por terem ampliado o número de reuniões comunitárias; experiência na execução do Projeto ajudou a associação a ter um histórico que facilitasse formar currículo das entidades (experiência); fortalecimento da identidade indígena<sup>27</sup>; valorização dos povos indígenas frente às organizações sociais; participação em eventos que valorizam lideranças indígenas; aprendizado em dar transparência ao que a associação faz; os projetos ajudam a buscar e a realizar sonhos; aprendizado em fazer comunicar, sensibilizar as comunidades na gestão da associação e

26 OPAC - Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade, que faz parte dos procedimentos para a regularização orgânica, apresentados de forma detalhada no site: [www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao), acesso em 29 novembro de 2017.

27 Realização de Intercâmbio com Fórum Latino Americano sobre Sistema Participativo de Garantia/SPG, no Equador, resultou em contribuições no documento do evento: *Carta de Quito*, trouxe visibilidade e incluiu os indígenas onde não estavam considerados.

# DIÁLOGOS SOBRE O TERRITÓRIO

“É bom visualizar isso no mapa para vermos que não estamos sozinhos”.

Fala ocorrida nas discussões do grupo Mato Grosso 1.

Os diálogos sobre os territórios tiveram o objetivo de gerar uma reflexão política sobre a importância da articulação em rede e refletir sobre uma visão estruturante de vida no território. Para isso, foram organizados os seguintes grupos, com base na proximidade de suas regiões

| Estado      | Grupo | Regiões   |
|-------------|-------|---|
| Maranhão    | 1     | Médio Mearim, Baixada Maranhense, Rosário e Itapecuru Mirim |
|             | 2     | Imperatriz, Gurupi e Pindaré                                |
| Mato Grosso | 1     | Aripuanã, Parecis, Alto Guaporé e Jauru                     |
|             | 2     | Alta Floresta, Arinos, Colider e Sinop                      |
|             | 3     | Norte Araguaia e Canarana (Xingu-Araguaia)                  |
| Tocantins   | 1     | Bico do Papagaio e Araguaína                                |

O GT Territorial foi iniciado com a atividade do mapa falado, uma dinâmica que aproxima os participantes da perspectiva territorial, favorece o sentimento de pertencimento e a visão de conexões. Trabalhou-se com base cartográfica impressa em papel A0, contendo elementos geográficos de referência: principais estradas, hidrografia, limites municipais e sedes.

O primeiro passo foi os participantes reconhecerem onde estão no mapa, com um *post it*. Depois, indicaram o que é importante no território, desenhando e pintando no mapa. Algumas perguntas orientaram os trabalhos iniciais do grupo, como: onde

atuamos, onde estão nossos projetos/iniciativas; quais são as principais referências nesta região para os projetos em termos positivos e negativos, oportunidades, problemas; além de informações gerais sobre o território.

Quando o mapa estava repleto de significados, uma pessoa-chave foi convidada a fazer uma tessitura com a apresentação do contexto local, estabelecer conexões e trazer aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais, estabelecendo um diálogo a partir do mapa dos participantes. Depois da tessitura, a discussão avançou para um foco na dimensão política, a partir das seguintes questões orientadoras:

- ◇ Atuação em rede: quais redes existem no território? Sua organização atua em alguma delas? De quais movimentos sociais vocês participam?
- ◇ Atuação das organizações em espaços de representação política: sua organização atua em espaços de representação política? Quais são elas? Qual é a importância? O que estamos conquistando com essa participação?
- ◇ Acesso a políticas públicas: quais políticas públicas estão acessíveis no território?
- ◇ Influência direta em políticas públicas: de que forma sua organização influenciou a criação ou execução de políticas públicas? Quais foram elas?

A seguir, apresentamos as quantidades participantes em cada grupo e as respectivas respostas de cada item. No Anexo II (pág 73), estão disponíveis as respostas dadas.

| Quantidades por grupos de trabalho | Grupo de Trabalho |      |      |      |      |    | TOTAL |    |
|------------------------------------|-------------------|------|------|------|------|----|-------|----|
|                                    | MA 1              | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |       |    |
| Participantes                      | 26                | 36   | 29   | 31   | 11   | 25 | 153   |    |
| Projetos*                          | 12                | 17   | 14   | 15   | 6    | 11 | -     |    |
| Redes e movimentos sociais         | 24                | 12   | 8    | 10   | 7    | 14 | 75    |    |
| Participação em espaços políticos  | Federais          | 3    | 4    | 4    | 3    | 5  | 3     | 22 |
|                                    | Estaduais         | 7    | 4    | 7    | 6    | 5  | 6     | 35 |
|                                    | Municipais        | 8    | 3    | 5    | 6    | 7  | 7     | 36 |
| Políticas públicas acessadas       | 11                | 11   | 6    | 8    | 12   | 7  | 56    |    |

(\*) Integrantes de um mesmo projeto podem ter participado de GTs distintos, por este motivo o total de projetos não foi contabilizado.





# PPP-ECOS na Amazônia Norte e Centro Maranhense

## ORGANIZAÇÕES APOIADAS

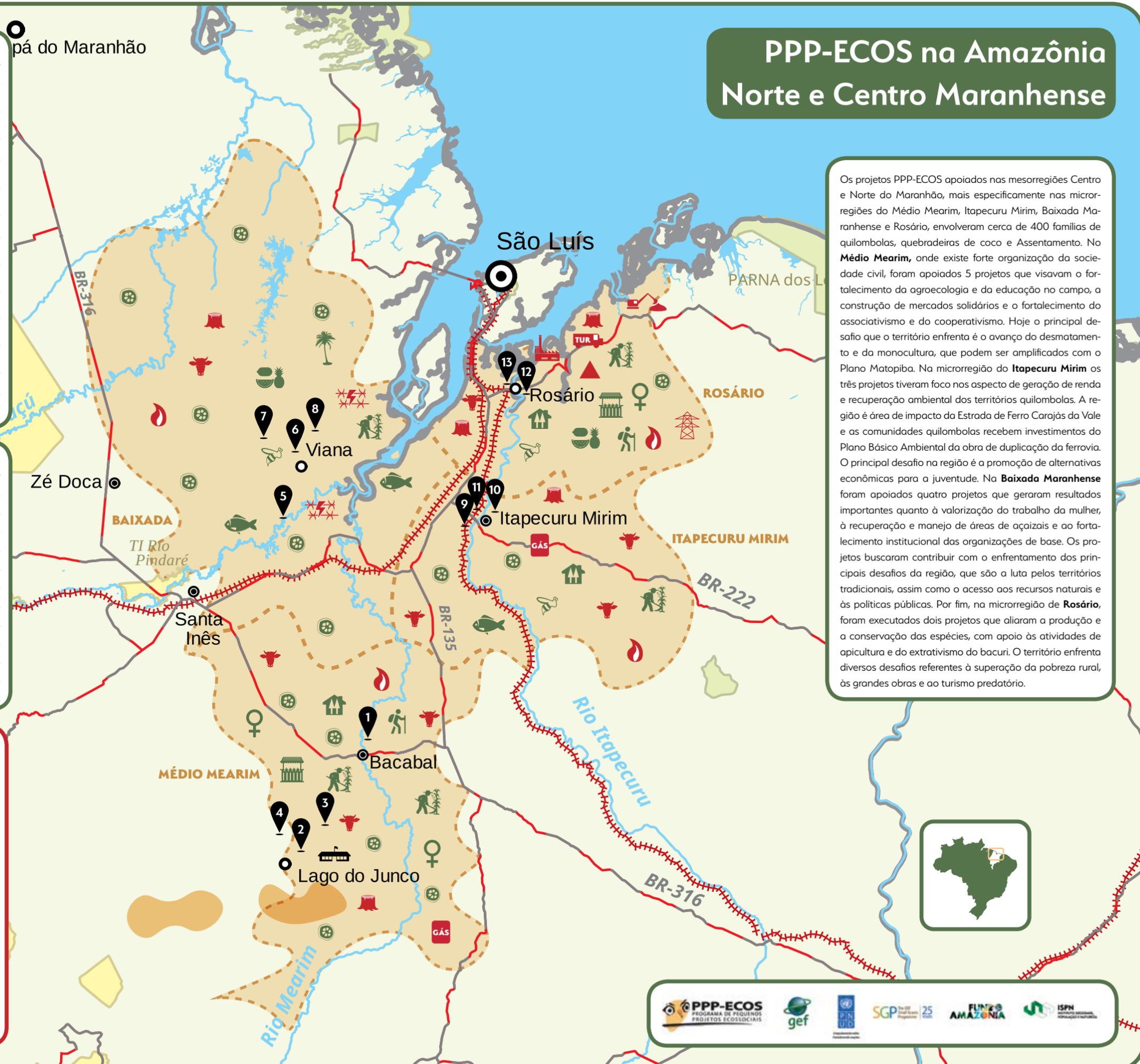
|    | PÚBLICO / TEMA  |
|----|---|
| 1  | ACESA (2 projetos) Assentados, Jovens e Mulheres / Agroecologia, Redes de Comercialização   |
| 2  | AEFALJ Assentados, Jovens e Mulheres / Agroecologia, Babaçu                                 |
| 3  | AJR Assentados e Jovens / Artesanato, Babaçu  |
| 4  | AMTR Assentados e Mulheres / Agroindústria Comunitária e Babaçu                             |
| 5  | AMOQRUICA Jovens e Quilombolas / Água, Agroecologia, Palmeiras                              |
| 6  | APLICA Jovens / Produto das Abelhas   |
| 7  | INAP Assentados, Quilombolas e Mulheres / Agroecologia, Redes de Comercialização            |
| 8  | Quilombolas Matinha Jovens, Mulheres e Quilombolas / Agroecologia, Redes de Comercialização |
| 9  | Canta Galo Jovens, Mulheres e Quilombolas / Agroindústria Comunitária                       |
| 10 | Lar de Maria Jovens, Mulheres e Quilombolas / Agroindústria Comunitária, Babaçu             |
| 11 | Oiteiro Jovens, Mulheres e Quilombolas / Agroecologia, Babaçu                               |
| 12 | Terras de São Miguel Quilombola / Agroecologia  |
| 13 | Associação Tijupá Assentados, Jovens e Mulheres / Produto das Abelhas                       |

## FORTALEZAS

|  |  |
|--|--|
|  | Ecoturismo   |
|  | Educação contextualizada   |
|  | Agroecologia: hortas/hortaliças/roçado/safs                        |
|  | Redes de Comercialização (feiras, quintandas, cons. solidário etc) |
|  | Agroindústria Comunitária  |
|  | Produto das Abelhas  |
|  | Polpa de fruta   |
|  | Palmitos e frutos de palmeiras (juçara)                            |
|  | Babaçu   |
|  | Recursos Pesqueiros  |
|  | Mulheres   |

## AMEAÇAS

|  |   |
|--|---|
|  | Monocultura (Plano Matopiba)            |
|  | Extração de gás                         |
|  | Garimpo/mineração                       |
|  | Ferrovia                                |
|  | Linhão de energia (eólica)              |
|  | Desmatamento                            |
|  | Pecuária extensiva                      |
|  | Drogas (jovens)                         |
|  | Cerca Elétrica                          |
|  | Incêndios Florestais                    |
|  | Conflito fundiário                      |
|  | Grandes Empreendimentos Agroindustriais |
|  | Agrotóxico                              |
|  | Turismo Predatório                      |



Os projetos PPP-ECOS apoiados nas mesorregiões Centro e Norte do Maranhão, mais especificamente nas microrregiões do Médio Mearim, Itapecuru Mirim, Baixada Maranhense e Rosário, envolveram cerca de 400 famílias de quilombolas, quebradeiras de coco e Assentamento. No **Médio Mearim**, onde existe forte organização da sociedade civil, foram apoiados 5 projetos que visavam o fortalecimento da agroecologia e da educação no campo, a construção de mercados solidários e o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo. Hoje o principal desafio que o território enfrenta é o avanço do desmatamento e da monocultura, que podem ser amplificadas com o Plano Matopiba. Na microrregião do **Itapecuru Mirim** os três projetos tiveram foco nos aspectos de geração de renda e recuperação ambiental dos territórios quilombolas. A região é área de impacto da Estrada de Ferro Carajás da Vale e as comunidades quilombolas recebem investimentos do Plano Básico Ambiental da obra de duplicação da ferrovia. O principal desafio na região é a promoção de alternativas econômicas para a juventude. Na **Baixada Maranhense** foram apoiados quatro projetos que geraram resultados importantes quanto à valorização do trabalho da mulher, à recuperação e manejo de áreas de açai e ao fortalecimento institucional das organizações de base. Os projetos buscaram contribuir com o enfrentamento dos principais desafios da região, que são a luta pelos territórios tradicionais, assim como o acesso aos recursos naturais e às políticas públicas. Por fim, na microrregião de **Rosário**, foram executados dois projetos que aliam a produção e a conservação das espécies, com apoio às atividades de apicultura e do extrativismo do bacuri. O território enfrenta diversos desafios referentes à superação da pobreza rural, às grandes obras e ao turismo predatório.





## Grupo Territorial: Maranhão 2

**Facilitador:** Fabio Vaz

**Relatora:** Ruthiane Pereira

49

A elaboração do mapa falado permitiu aos participantes identificar elementos comuns, como potenciais e como desafios às organizações comunitárias. Neste momento, foram identificados os grandes projetos existentes na região e foi feito um mapeamento das potencialidades e dificuldades existentes no território.

Em um primeiro momento, as discussões estiveram mais voltadas ao levantamento das informações e inclusão no mapa falado, de modo que os debates aconteceram simultaneamente em cada grupo. Os participantes foram organizados em dois grupos para a realização da atividade.

Em relação à criação/execução de políticas públicas, as apresentadas a seguir tiveram influência direta das organizações: discussão com as secretarias municipais de Agricultura e Câmara de Vereadores; participação na construção da PNGATI<sup>35</sup>; pressão para aumento do orçamento da Secretaria Municipal de Agricultura; discussão de projetos com a SAF-MA; acesso a recursos de Emenda Parlamentar; discussão sobre os projetos de PAA e Pnae, no Consea e com as secretarias municipais de Agricultura e de Educação; e capacitação das bases nas redes para acesso a políticas públicas. Nesse momento, foi destacado que a participação das organizações nos conselhos, nas dife-



<sup>35</sup> PNGATI: Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas.



rentes instâncias, contribui para influenciar as políticas públicas.

namento delas. Ele chamou a atenção das organizações para a importância da organização local de forma articulada, pois, segundo ele, não se consegue ter força sozinho, mas unido é possível atingir grandes conquistas. Em resposta, outro participante compartilhou um breve histórico do movimento ocorrido em Centro do Guilherme para fortalecer a Secretaria de Agricultura do município. Destacou que atualmente existe uma compreensão do papel dessa secretaria, de modo que os agricultores cobram um bom desempenho de quem está à frente. Destacou, ainda, que quando não se tem acesso direto a quem está na gestão da secretaria, é possível pressionar por meio de outras instâncias, como o movimento sindical.



Algumas discussões feitas em grupo merecem destaque:

Foi feita uma observação de que, na Regional de Açailândia, os agricultores só têm acesso a apoio financeiro do Pronaf para apoiar a cadeia da pecuária. A conclusão do grupo é que a grande maioria dos créditos acessados tem sido o Pronaf-B, especialmente os jovens, pelo fato de os pais já terem acessado outra linha. Os indígenas não acessam nenhuma linha do Pronaf.

Um dos participantes fez um questionamento aos presentes, se nos seus municípios existiam secretarias de Agricultura, e todos disseram que sim. Em seguida, perguntou se elas funcionam. Houve discordância quanto ao funcio-



# PPP-ECOS na Amazônia Oeste Maranhense

## ORGANIZAÇÕES APOIADAS

|    | PÚBLICO / TEMA  |
|----|---|
| 1  | AGRICOMEL Assentados, Jovens e Mulheres / Produtos das Abelhas  |
| 2  | Mayumy Indígena / Agroecologia, Farinhas  |
| 3  | ASPROJORGE (2 projetos) Assentados e Mulheres / Agroindústria Comunitária, Agroecologia                   |
| 4  | ATARECO Comunidade Tradicional e Mulheres / Agroindústria Comunitária, Babaçu                             |
| 5  | ATRAMAG Comunidade Tradicional, Jovens e Mulheres / Agroindústria Comunitária, Babaçu                     |
| 6  | ATRVBE Assentados e Jovens / Agroindústria Comunitária, Polpas de Frutas                                  |
| 7  | ATTRAF Mulheres / Agroindústria Comunitária   |
| 8  | CEMEAAR Jovens / Educação Contextualizada   |
| 9  | CMTR Mulheres / Agroecologia, Redes de Comercialização  |
| 10 | Galiléia Assentados e Mulheres / Agroindústria Comunitária  |
| 11 | Guajajara do Caru Indígena / Agroecologia, Farinhas   |
| 12 | Povoado Vertente Assentados / Agroecologia, Palmeiras   |
| 13 | Quilombo Bom Jesus Quilombola / Agroecologia, Redes de Comercialização                                    |
| 14 | São José dos Portugueses (2 projetos) Quilombola e Mulheres / Agroindústria Comunitária, Polpas de Frutas |
| 15 | WYTY-CATE Indígena / Agroecologia   |
| 16 | Zutiua Indígena e Mulheres / Agroecologia, Artesanato   |
| 17 | ZYHA Guajajara Indígena / Agroecologia, Vigilância Indígena   |

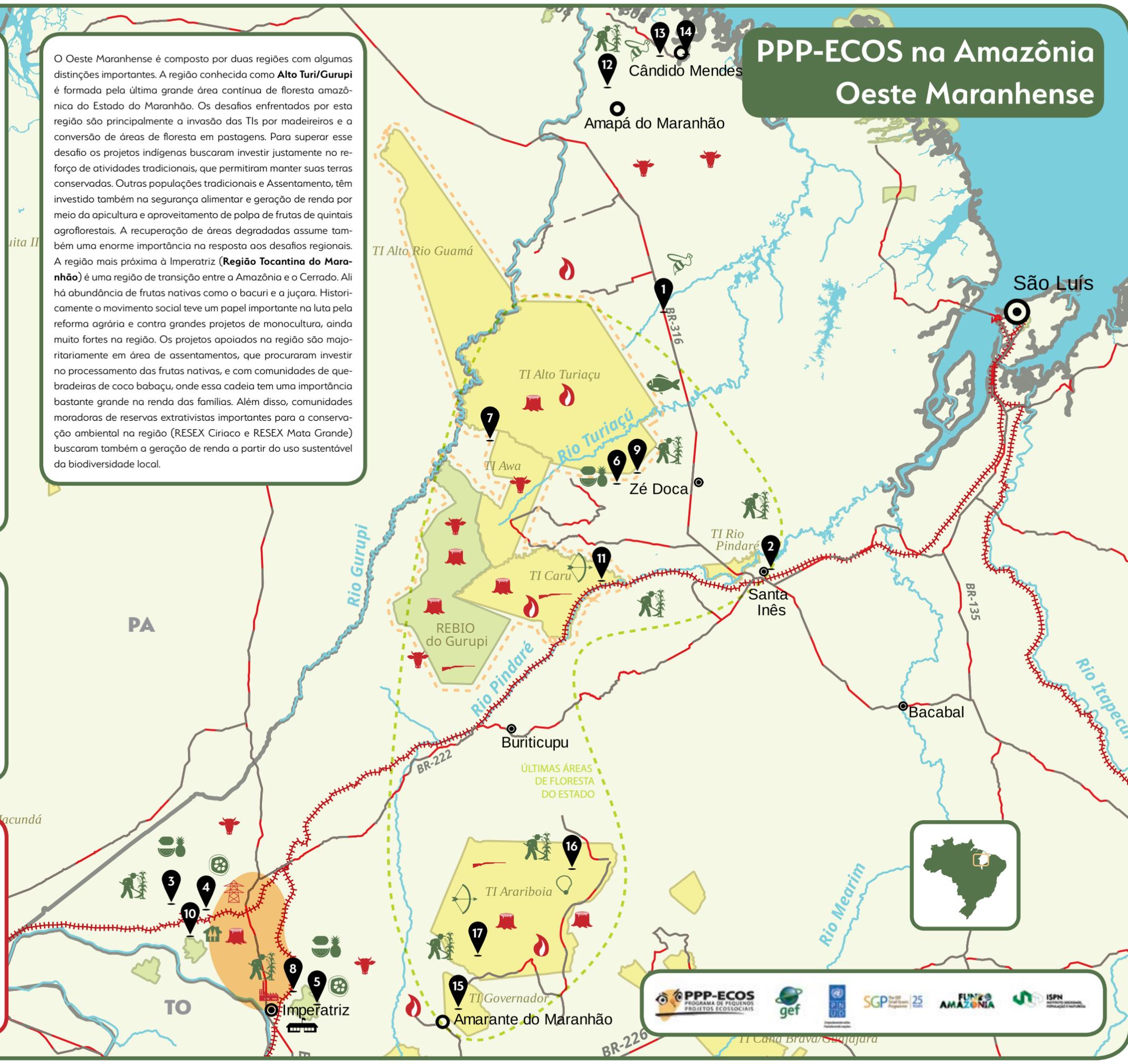
O Oeste Maranhense é composto por duas regiões com algumas distinções importantes. A região conhecida como **Alto Turi/Gurupi** é formada pela última grande área contínua de floresta amazônica do Estado do Maranhão. Os desafios enfrentados por esta região são principalmente a invasão das TIs por madeireiros e a conversão de áreas de floresta em pastagens. Para superar esse desafio os projetos indígenas buscaram investir justamente no reforço de atividades tradicionais, que permitiram manter suas terras conservadas. Outras populações tradicionais e Assentamento, têm investido também na segurança alimentar e geração de renda por meio da apicultura e aproveitamento de polpa de frutas de quintais agroflorestais. A recuperação de áreas degradadas assume também uma enorme importância na resposta aos desafios regionais. A região mais próxima à Imperatriz (**Região Tocantina do Maranhão**) é uma região de transição entre a Amazônia e o Cerrado. Ali há abundância de frutas nativas como o bacuri e a juçara. Historicamente o movimento social teve um papel importante na luta pela reforma agrária e contra grandes projetos de monocultura, ainda muito fortes na região. Os projetos apoiados na região são majoritariamente em área de assentamentos, que procuraram investir no processamento das frutas nativas, e com comunidades de quebradeiras de coco babaçu, onde essa cadeia tem uma importância bastante grande na renda das famílias. Além disso, comunidades moradoras de reservas extrativistas importantes para a conservação ambiental na região (RESEX Ciriaco e RESEX Mata Grande) buscaram também a geração de renda a partir do uso sustentável da biodiversidade local.

## FORTALEZAS

- Produto das Abelhas
- Polpa de fruta
- Babaçu
- Agroecologia: hortas/hortaliças
- Agroindústria Comunitária
- Vigilância Indígena
- Educação Contextualizada
- Mosaico do Gurupi

## AMEAÇAS

- Ferrovia
- Pecuária extensiva
- Incêndios Florestais
- Desmatamento / Extração ilegal de madeira
- Monocultura
- Linhão de Energia
- Caça e Pesca Predatórias
- Grandes Empreendimentos Agroindustriais





## Grupo Territorial: Mato Grosso I

**Facilitadora:** Silvana Bastos

**Relator:** Renato Araújo

51

No momento de elaboração do mapa, o grupo quis registrar a presença da floresta, por ser a região com maior maciço florestal do estado. Foram destacadas, também, a área de mineração da Votorantim, a pecuária e as monoculturas de soja e milho transgênicos, como ameaças à região.



Após as contribuições, Saguio fez a leitura integral da região (tessitura) e comentou o mapa preenchido. Resaltou que os 14 projetos do PPP-ECOS somam com outros projetos que atuam na região, muitas vezes nas mesmas temáticas, que poderiam se articular em rede. Essa região tem muitas nascentes importantes para o estado e para o Brasil. As ameaças são muito grandes, de contaminação, assoreamento, desmatamento do Cerrado. Os rios são muito importantes para os projetos. Falou que as rodovias trazem ameaças, pois aproximam o agronegócio. Sugeriu que

os grupos deveriam se juntar para pensar uma marca comum, uma estratégia de comercialização comum. O CTA<sup>36</sup> puxa essa discussão com a FASE<sup>37</sup> nas regiões sudoeste e norte do estado, articulando os Grupos Produtivos Agroecológicos (GIAS). A



<sup>36</sup> CTA: Centro de Tecnologia Alternativa

<sup>37</sup> Fase: Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional



## ORGANIZAÇÕES APOIADAS

|    |              | PÚBLICO / TEMA   |
|----|--------------|--|
| 1  | Diamantino   | Assentados / Agroecologia  |
| 2  | ARPA         | Assentados / Agroecologia  |
| 3  | APA-Portense | Assentados / Agroecologia  |
| 4  | Chiquitano   | Índigena / Agroindústria Comunitária, Farinhas                                 |
| 5  | CTA          | Agroecologia, Agroindústria Comunitária, Polpa de fruta                        |
| 6  | ASPAJO       | Assentados / Agroindústria Comunitária, Farinhas                               |
| 7  | ACOPAM       | Assentados / Produto das Abelhas   |
| 8  | AJOPAM       | Agroecologia, Palmitos e frutos de palmeiras                                   |
| 9  | Cooperjuafa  | Agroindústria Comunitária, Palmitos e frutos de palmeiras                      |
| 10 | Maria        | Mulheres / Agroecologia, Agroindústria Comunitária, Farinhas                   |
| 11 | AMCA         | Assentados, Mulheres / Agroindústria Comunitária, Castanha do Brasil           |
| 12 | ADERJUR      | Assentados / Rede de Comercialização,  |
| 13 | Marupá       | Índigena, Mulheres / Agroindústria Comunitária, Palmitos e frutos de palmeiras |
| 14 | Coopercotri  | Assentados, Mulheres / Agroindústria Comunitária, Babaçu                       |

## FORTALEZAS

|  |  |
|--|--|
|  | Produtos das Abelhas   |
|  | Agroecologia: hortas/hortaliças/roçado/safs                        |
|  | Polpa de Fruta   |
|  | Farinhas   |
|  | Babaçu   |
|  | Redes de Comercialização (Feiras, quintandas, cons. solidário etc) |
|  | Agroindústria Comunitária  |
|  | Protagonismo feminino  |
|  | Recursos hídricos  |
|  | Ecoturismo   |

## AMEAÇAS

|  |   |
|--|---|
|  | Monocultura                                       |
|  | Desmatamento: Extração ilegal e Manejo Madeireiro |
|  | Pecuária Extensiva                                |
|  | Grandes Empreendimentos Agroindustriais           |
|  | Agrotóxico  |
|  | Conflito fundiário                                |
|  | Incêndios Florestais                              |
|  | Mineração / garimpo                               |
|  | UHE   |
|  | Turismo predatório                                |
|  | Caça e Pesca predatória                           |
|  | Ferrovias em fase de Projeto                      |

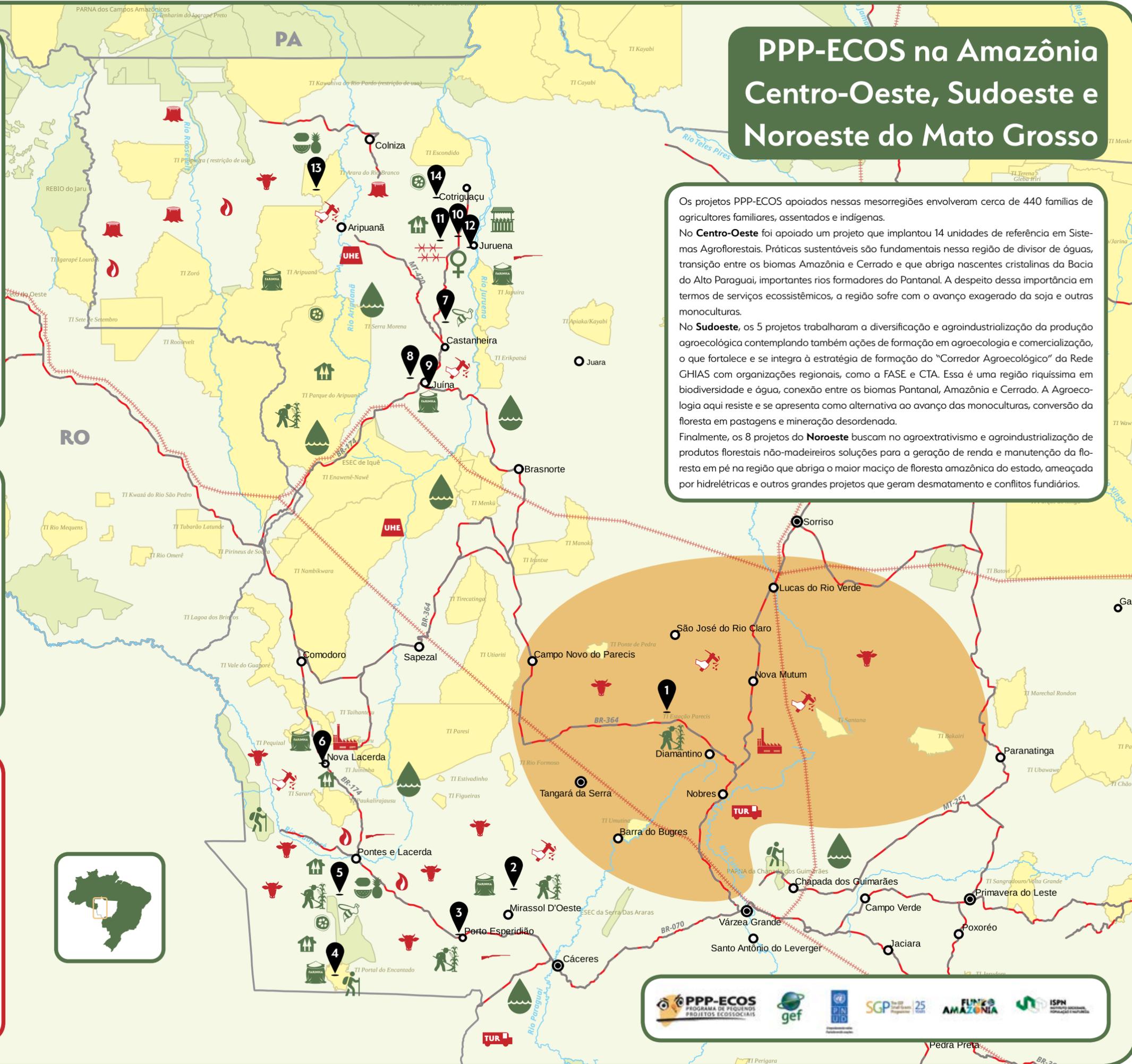
# PPP-ECOS na Amazônia Centro-Oeste, Sudoeste e Noroeste do Mato Grosso

Os projetos PPP-ECOS apoiados nessas mesorregiões envolveram cerca de 440 famílias de agricultores familiares, assentados e indígenas.

No **Centro-Oeste** foi apoiado um projeto que implantou 14 unidades de referência em Sistemas Agroflorestais. Práticas sustentáveis são fundamentais nessa região de divisor de águas, transição entre os biomas Amazônia e Cerrado e que abriga nascentes cristalinas da Bacia do Alto Paraguai, importantes rios formadores do Pantanal. A despeito dessa importância em termos de serviços ecossistêmicos, a região sofre com o avanço exagerado da soja e outras monoculturas.

No **Sudoeste**, os 5 projetos trabalharam a diversificação e agroindustrialização da produção agroecológica contemplando também ações de formação em agroecologia e comercialização, o que fortalece e se integra à estratégia de formação do "Corredor Agroecológico" da Rede GHIAS com organizações regionais, como a FASE e CTA. Essa é uma região riquíssima em biodiversidade e água, conexão entre os biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado. A Agroecologia aqui resiste e se apresenta como alternativa ao avanço das monoculturas, conversão da floresta em pastagens e mineração desordenada.

Finalmente, os 8 projetos do **Noroeste** buscam no agroextrativismo e agroindustrialização de produtos florestais não-madeireiros soluções para a geração de renda e manutenção da floresta em pé na região que abriga o maior maciço de floresta amazônica do estado, ameaçada por hidrelétricas e outros grandes projetos que geram desmatamento e conflitos fundiários.





## Grupo Territorial: Mato Grosso 2

**Facilitadora:** Renata Navega

**Relatora:** Isabella Ferreira

53

**Antes de inserirem os dados no mapa todos foram convidados a** fazer uma reflexão conjunta, por mesa, sobre os elementos mais importantes para pensar a região, a inserção de informações dos projeto/associação na região e sua interface com outras realidades da região propriamente dita.

De forma geral, foi interessante os participantes conseguirem se ver em um mapa, se identificando, marcando as proximidades, as vizinhanças, as distâncias, as realidades distintas e comuns, o pertencimento a algumas redes ou não; também se unindo, de certa forma, ao reconhecerem problemas comuns, como: soja, gado, garimpo, impacto das usinas hidrelétricas, extração de madeira, ausência de apoios e serviços.

Dado o exercício geográfico, identificando potencialidades dos projetos e formas de otimizar as forças, também, nos projetos produtivos, surgiu a pergunta de por que não potencializar algumas cozinhas, agroindústrias, já existentes, em favor também de outras iniciativas, já que há proximidade de alguns projetos que têm temas e desafios comuns. Esta seria uma estratégia futura, reflexão importante colocada por Dorvalino, que tem uma vivência na região.

O exercício do mapa permitiu verificar e comprovar o que o acompanhamento dos projetos já demonstrava, a formação de uma rede de experiências e de visitas informais, entre os



# PPP-ECOS na Amazônia Portal da Amazônia

Na região do Nortão do Mato Grosso, também conhecida como Território do Portal da Amazônia, o PPP-Ecos desenvolveu 17 iniciativas em 11 municípios envolvendo 2 Terras Indígenas e vários assentamentos. Esta grande região do norte do MT tem esse nome por fazer limite, ser a entrada no seu extremo norte, para o grande maciço florestal ao sul do Pará e por no passado ter sido, ela própria, uma extensa área ocupada pela floresta. Infelizmente esta área já foi densamente convertida para a monocultura (soja), pecuária, garimpo, extração da madeira, impactada por grandes empreendimentos como estradas e usinas e ainda envolvidas em muitos conflitos fundiários. A história, entretanto, se incumbiu de semear novas esperanças para a conservação da floresta na região. Além da persistente luta dos povos indígenas por suas terras e pela conservação da floresta, hoje, centenas de famílias de agricultores familiares e organizações do movimento social, espalhadas em toda a região, são protagonistas de novos ideais e ações que tentam unir desenvolvimento, geração de renda, segurança alimentar, autonomia política, qualidade de vida, nutrido novas esperanças para a região e a floresta. Na região, o PPP-Ecos é protagonizado por 15 organizações, muitos liderados por mulheres e jovens, cujos projetos apoiaram a estruturação de unidades beneficiamento, introduziram novas tecnologias, realizaram capacitações e intercâmbios; fomentaram e apoiaram a formação e enriquecimento de SAFs; apoiaram a comercialização, formação de redes de produtores, realização de feiras; financiaram ações no universo da gestão territorial e ambiental em terras indígenas, envolvendo extrativismo e valorização de sistemas agrícolas tradicionais.

## ORGANIZAÇÕES APOIADAS

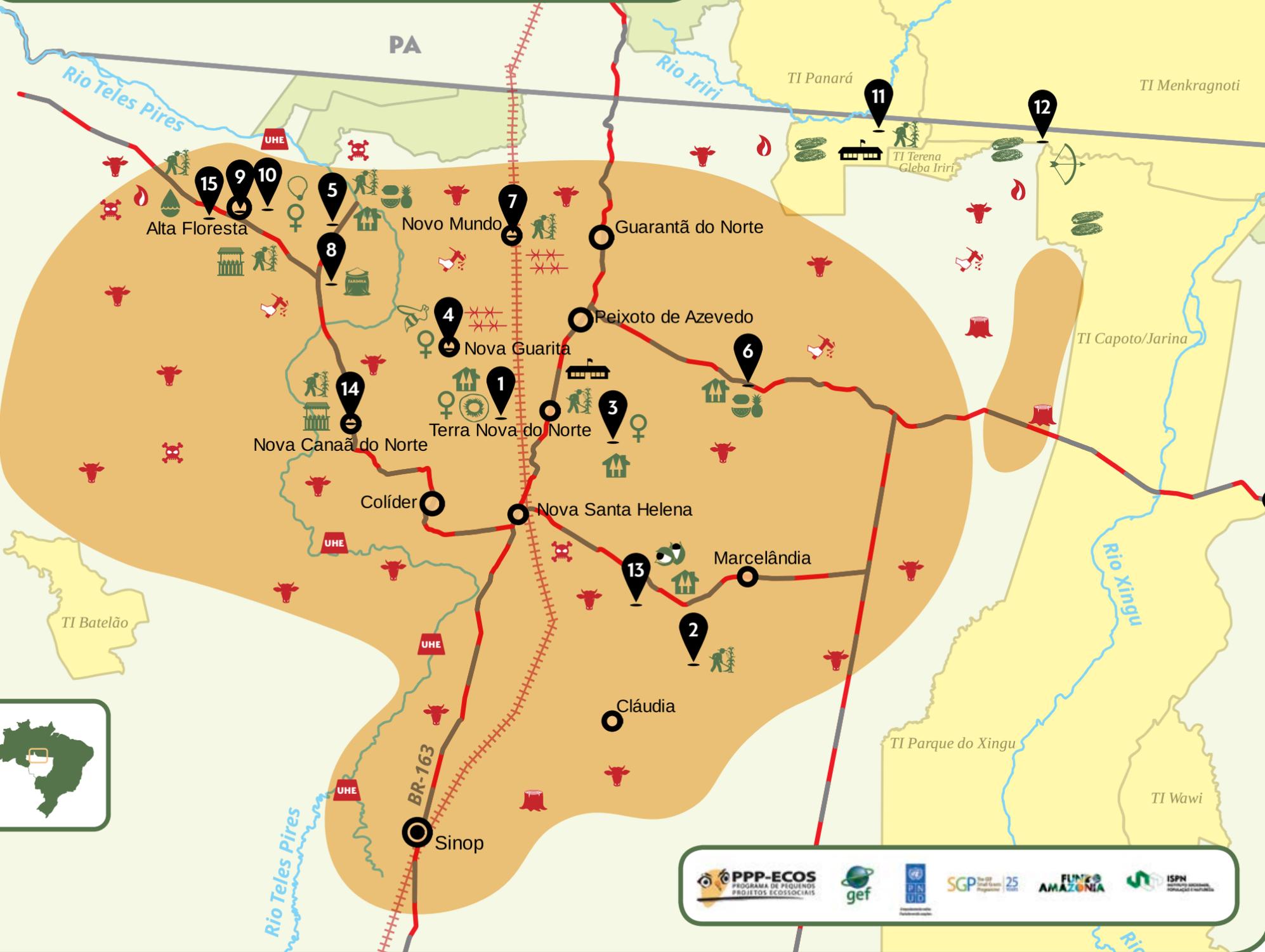
|    | PÚBLICO / TEMA   |
|----|--|
| 1  | AMAFPA - Mulheres / Agroecologia, Agroindústria comunitária, Pequi   |
| 2  | AAMAA - Assentados / Agroecologia  |
| 3  | AMUDAR (AAMATERRA) - Mulheres / Agroecologia, Agroindústria Comunitária  |
| 4  | ACRANM - Assentados e Mulheres / Agroecologia, Produtos das Abelhas  |
| 5  | ACRMS (Monte Sinai) - Assentados / Agroecologia, Agroindústria comunitária, Polpa de Frutas                      |
| 6  | AGRIPAC - Assentados / Agroindústria, Polpa de Frutas  |
| 7  | AMAN - Assentados / Agroecologia   |
| 8  | ATANC - Assentados / Farinhas  |
| 9  | IOV - Assentados / Agroecologia, Redes de Comercialização  |
| 10 | Mulheres de Fibra (IOV) - Assentados e Mulheres / Artesanato, Redes de Comercialização                           |
| 11 | Panará - Indígenas e Jovens / Agroecologia   |
| 12 | Raoni - Indígenas e Mulheres / Agroecologia, Cumaru  |
| 13 | Santa Fé - Agroindústria Comunitária, Guaraná  |
| 14 | Santo Expedito - Assentados / Agroecologia, Redes de Comercialização   |
| 15 | AGUA (Teles Pires) - Água, Agroecologia, Educação Contextualizada, Produto das Abelhas, Redes de Comercialização |

## FORTALEZAS

|  |                          |
|--|--------------------------|
|  | Educação Contextualizada |
|  | Agroecologia             |
|  | Produto das Abelhas      |
|  | Polpa de Fruta           |
|  | Farinhas                 |
|  | Artesanato               |
|  | Pequi                    |
|  | Cumaru                   |
|  | Guaraná                  |
|  | Redes de Comercialização |
|  | Vigilância Indígena      |
|  | Redes de Comercialização |
|  | Protagonismo Feminino    |
|  | Recursos Hídricos        |
|  | Agroindústria            |

## AMEAÇAS

|  |                             |
|--|-----------------------------|
|  | Extração ilegal de madeira  |
|  | UHE                         |
|  | Garimpo                     |
|  | Agrotóxico                  |
|  | Incêndios florestais        |
|  | Pecuária                    |
|  | Monocultura                 |
|  | Conflito fundiário          |
|  | Ferrovia em fase de Projeto |





## Grupo Territorial: Mato Grosso 3

**Facilitador:** João Guilherme

**Relatora:** Elisa Sette

55

**O momento de elaboração do mapa falado foi muito rico e foram** apontados os seguintes problemas na região: expansão da soja na região do Xingu-Araguaia, a qual vem relacionada à quantidade de agrotóxicos utilizados na região com o incremento da taxa de câncer no município de Vila Rica (em um ano, perderam mais de dez pessoas do grupo), com relatos de situações de contaminação de alunos da Escola Família Agrícola (EFA), pois o vasilhame do produto químico é reutilizado como coxo para porco, como depósito de adubo de galinha e até mesmo para armazenar leite e água.

Por exemplo, em janeiro foi realizado um grande evento que incentivou as pessoas a plantarem mais soja na região. Os jovens, principalmente os técnicos em agropecuária, acabam indo trabalhar nas fazendas de soja. Muitos, depois de formados em agronomia no Instituto Federal, vão trabalhar diretamente no agronegócio; os cursos, por sua vez, não os preparam para a agricultura familiar. Uma das participantes estudou agronomia e confirmou que são formados apenas para o agronegócio, que faz muita pressão sobre a agricultura familiar, traz muito desemprego com máquinas substituindo trabalhadores e utiliza grandes quantidades de agrotóxicos.

Apesar de toda a pressão, Ana Lúcia percebe que o potencial da região está nas pequenas entidades que se reuniram na Articulação Xingu-Araguaia (AXA) para se fortalecerem, discutindo,



construindo propostas, criando movimentos e trabalhos, a fim de se contraporem ao modelo dominante. A Ansa faz uma mostra em que divulga as ações que dão certo, plantios agroecológicos, fábrica de polpas, feiras, que têm crescido muito e se tornado uma boa estratégia, pois o acesso ao PAA e ao Pnae não é garantido. Essas feiras necessitam ser fortalecidas como forte canal de comercialização.

Os representantes indígenas também testemunharam a pressão que suas terras vêm sofrendo frente aos plantios de soja, à pecuária, às derrubadas, à construção das PCHs<sup>41</sup>. Outra situação séria é o problema com madeireiros, que derrubam nos limites das terras indígenas e às vezes as invadem. Os projetos têm servido para colaborar no sentido de se unirem mais, permanecerem com o que é deles e saberem usar o que têm.

Em relação à criação/execução de políticas públicas, as apresentadas a seguir, dentre outras, tiveram influência direta das organizações: criação do plano nacional e estadual da agricultura familiar, desencadeando para a criação dos planos municipais; elaboração do decreto de lei para a criação do selo Simpaf<sup>42</sup>; articulação para o acesso do PNAE no município; definição do Xingu como um Território Etnoeducacional Xingu (Tees) na Conferência da Educação; cria-

ção da Secretaria de Assuntos Indígenas em São José do Xingu, Marcelândia e Gaúcha do Norte; conseguiram barrar a portaria que retira o direito à saúde indígena; demarcação das TIs Maruvoto, Wawi e Batovi.

Algumas discussões feitas em grupo merecem destaque sobre a dificuldade em acessar políticas públicas:

Os povos indígenas organizados na Atix têm dificuldade de acessar o ICMS Ecológico. Há dificuldade também em acessar políticas de educação e de saúde diferenciadas e a falta de segurança jurídica em relação às terras.

A Atix é uma organização de destaque no grupo, com diversas articulações nos diferentes movimentos. Cabe destacar que a organização participa também de movimentos internacionais, como o Foro Latinoamericano de SPG y Agroecologia e do Movimento *SlowFood*.

Uma participante relatou a dificuldade em acessar o SIM e os problemas derivados da falta de regulamentação para difusão da economia solidária. Sobre acesso a crédito, um participante disse que não conseguem nem acessar o Pronaf, porque está tudo parado com a saída do delegado do MDA na região. Há dois anos o processo está parado, apesar de a comunidade estar mobilizada.



41 PCH: Pequenas Centrais Hidrelétricas.

42 Simpaf: Serviço de Inspeção Municipal de Produtos da Agricultura Familiar.

# PPP-ECOS na Amazônia Xingu-Araguaia

## ORGANIZAÇÕES APOIADAS

|   | PÚBLICO / TEMA  |
|---|---|
| 1 | AMAS Assentados e Mulheres / Agroecologia                       |
| 2 | ANSA Assentados / Agroecologia, Polpa de Fruta                  |
| 3 | APRAIPE Assentados / Produto das Abelhas                        |
| 4 | ATIX Indígena e Jovens / Rede de Comercialização                |
| 5 | Frutos da Terra Assentados e Mulheres / Rede de Comercialização |
| 6 | OECA Assentados / Agroecologia                                  |
| 7 | Yarikayu Indígena e Jovens / Agroecologia                       |

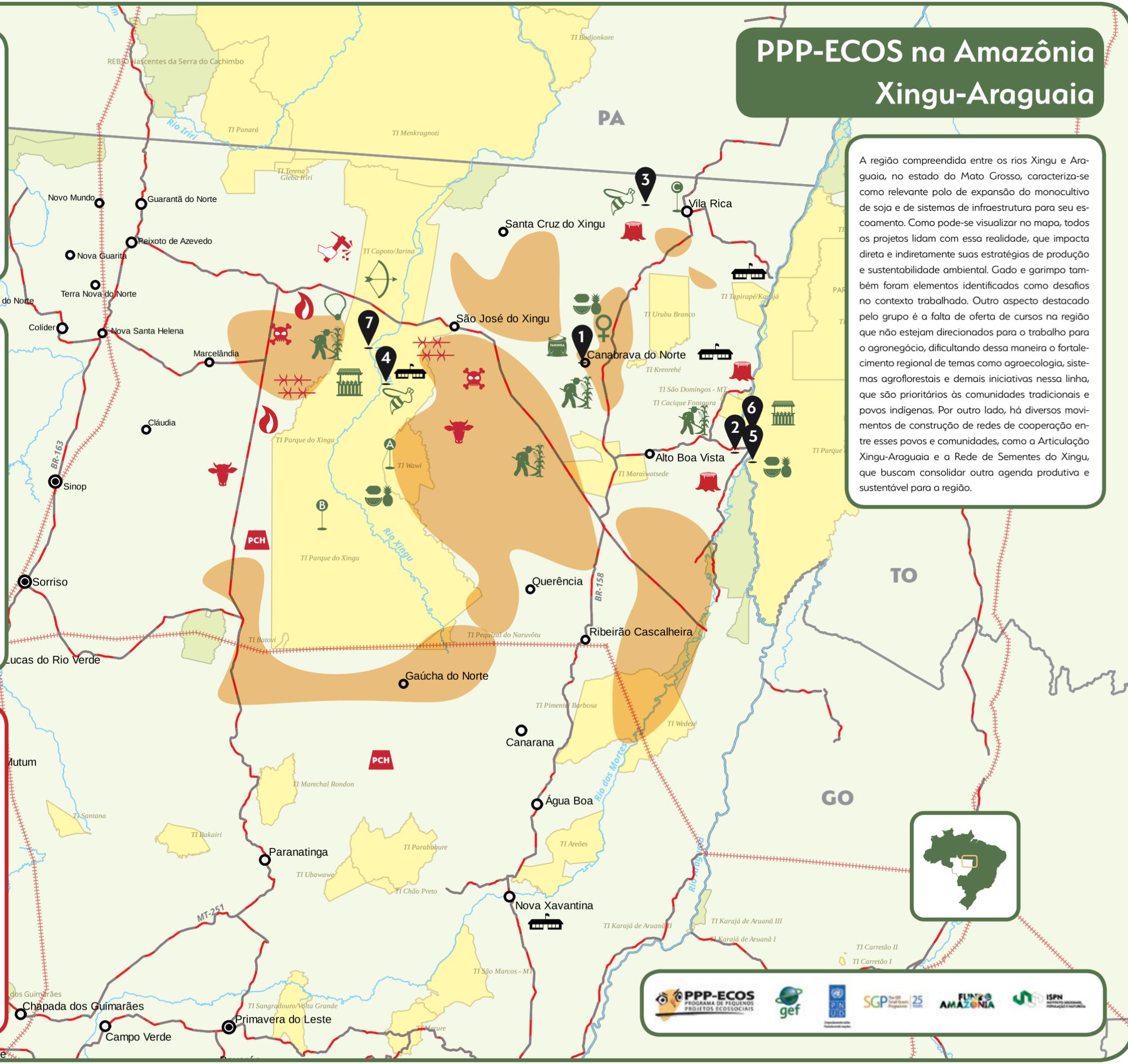
## FORTALEZAS

- Farinhas
  - Polpa de Frutas
  - Produto das abelhas
  - Educação contextualizada
  - Redes de comercialização
  - Agroecologia
  - Vigilância indígena
  - Artesanato
  - Mulheres
- Outros Projetos**
- A. Recuperação de áreas degradadas com seringueiras
  - B. Cincana de sementes
  - C. Adote uma nascente

## AMEAÇAS

- BR
- Desmatamento
- Monocultura
- Agrotóxico
- Ferrovia em fase de Projeto
- Pecuária
- PCH
- Incêndios florestais
- Garimpo
- Conflito fundiário

A região compreendida entre os rios Xingu e Araguaia, no estado do Mato Grosso, caracteriza-se como relevante polo de expansão do monocultivo de soja e de sistemas de infraestrutura para seu escoamento. Como pode-se visualizar no mapa, todos os projetos lidam com essa realidade, que impacta direta e indiretamente suas estratégias de produção e sustentabilidade ambiental. Gado e garimpo também foram elementos identificados como desafios no contexto trabalhado. Outro aspecto destacado pelo grupo é a falta de oferta de cursos na região que não estejam direcionados para o trabalho para o agronegócio, dificultando dessa maneira o fortalecimento regional de temas como agroecologia, sistemas agroflorestais e demais iniciativas nessa linha, que são prioritários às comunidades tradicionais e povos indígenas. Por outro lado, há diversos movimentos de construção de redes de cooperação entre esses povos e comunidades, como a Articulação Xingu-Araguaia e a Rede de Sementes do Xingu, que buscam consolidar outra agenda produtiva e sustentável para a região.





## Grupo Territorial: Tocantins

**Facilitador:** Rodrigo Noletto

**Relatora:** Isabel Figueiredo

57

**Além das discussões inerentes ao mapa, foram destacados os seguintes pontos:** o trabalho das quebradeiras de coco dificulta a entrada da soja e do eucalipto, e que organizações centrais do Bico do Papagaio, como Asmubip e APA-TO, ocupam diversos espaços de representação política, havendo grande sobreposição de organizações que participam.

Após a discussão sobre o mapa, João Palmeira fez uma fala analítica sobre a região. Localizou as principais áreas de avanço do agronegócio (com plantio de soja e eucalipto) e também as diversas barragens dos rios Tocantins e Araguaia. Ele destacou que o desafio de cada organização de sair da individualidade é olhar para a capacidade de influência delas, pois ficou claro que, onde havia grande incidência das comunidades, as políticas estavam efetivas.

As organizações aproveitam os projetos do PPP-ECOS para se fortalecer, dar certa unidade no processo de comercialização, superar os gargalos e influenciar outros atores. Foi mencionado que há outros atores na região que podem acessar recursos do PPP-ECOS Fundo Amazônia e Ecoforte, e que a Agroecologia e o cumprimento com as normas sanitárias são temas que unificam as organizações. Há interesse em ampliar a articulação para o sul do Pará, que vivencia as mesmas questões. Foi sugerido, inclusive, que o PPP-ECOS amplie para lá. João enfatizou que as organizações têm que atuar no que está sob sua governabi-



# PPP-ECOS na Amazônia Norte do Tocantins

### ORGANIZAÇÕES APOIADAS

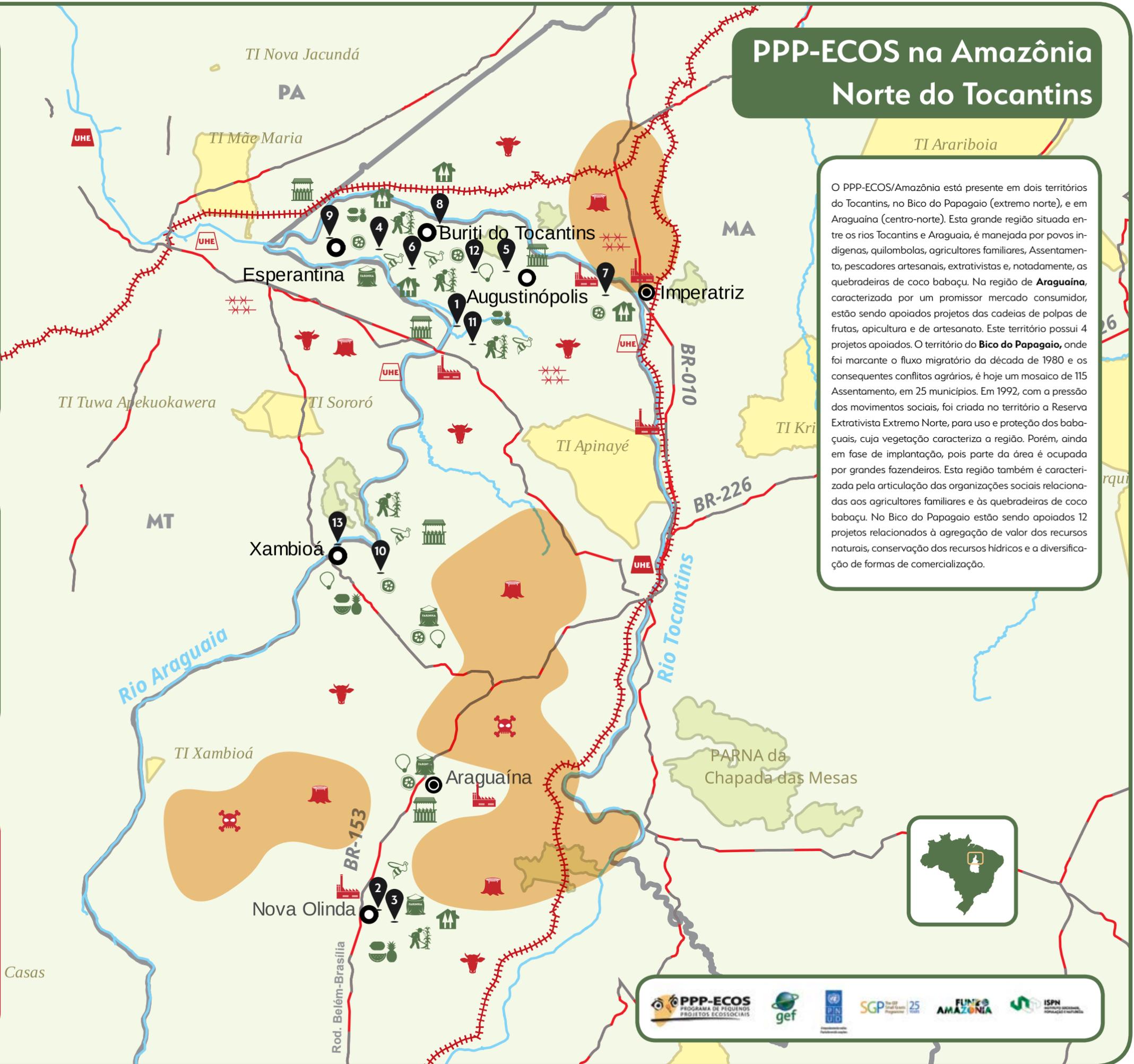
|    |                         | PÚBLICO / TEMA  |
|----|-------------------------|---|
| 1  | 7 de Janeiro (ATRSSJ)   | Assentados, Jovens, Mulheres / Agroecologia, Redes de Comercialização     |
| 2  | AAPINO                  | Assentados / Produto das Abelhas  |
| 3  | AAPINO                  | Assentados / Agroindústria Comunitária, Polpas de Frutas                  |
| 4  | APASC (Setor São Félix) | Assentados / Agroindústria Comunitária, Babaçu, Polpa de Fruta            |
| 5  | APA-TO                  | Assentados e Mulheres / Agroecologia, Rede de Comercialização             |
| 6  | ASBB                    | Assentados e Mulheres / Agroindústria Comunitária, Babaçu, Polpa de Fruta |
| 7  | ASMUBIP                 | Assentados e Mulheres / Agroecologia, Agroindústria Comunitária, Babaçu   |
| 8  | Assentamento Canaã      | Assentados / Agroecologia, Agroindústria Comunitária, Babaçu              |
| 9  | COOAF-Bico              | Assentados / Agroecologia, Redes de Comercialização                       |
| 10 | COOMESOL                | Comunidade Tradicional e Mulheres / Agroindústria Comunitária, Artesanato |
| 11 | COOPTER                 | Assentados / Agroecologia   |
| 12 | EFA Pe. Josimo          | Assentados / Educação Contextualizada                                     |
| 13 | XAMBIART                | Mulheres / Artesanato, Comercialização                                    |

### FORTALEZAS

|  |  |
|--|--|
|  | Produtos das Abelhas   |
|  | Agroecologia: hortas/hortaliças/roçado/safs                        |
|  | Artesanato   |
|  | Polpa de Fruta   |
|  | Farinhas   |
|  | Educação Contextualizada   |
|  | Babaçu   |
|  | Redes de Comercialização (Feiras, quintandas, cons. solidário etc) |
|  | Agroindústria Comunitária  |

### AMEAÇAS

|  |   |
|--|---|
|  | Monocultura                             |
|  | UHE em funcionamento                    |
|  | UHE em fase de projeto                  |
|  | Desmatamento                            |
|  | Pecuária Extensiva                      |
|  | Grandes Empreendimentos Agroindustriais |
|  | Agrotóxico                              |
|  | Conflito fundiário                      |



O PPP-ECOS/Amazônia está presente em dois territórios do Tocantins, no Bico do Papagaio (extremo norte), e em Araguaína (centro-norte). Esta grande região situada entre os rios Tocantins e Araguaia, é manejada por povos indígenas, quilombolas, agricultores familiares, Assentamento, pescadores artesanais, extrativistas e, notadamente, as quebradeiras de coco babaçu. Na região de **Araguaína**, caracterizada por um promissor mercado consumidor, estão sendo apoiados projetos das cadeias de polpas de frutas, apicultura e de artesanato. Este território possui 4 projetos apoiados. O território do **Bico do Papagaio**, onde foi marcante o fluxo migratório da década de 1980 e os consequentes conflitos agrários, é hoje um mosaico de 115 Assentamento, em 25 municípios. Em 1992, com a pressão dos movimentos sociais, foi criada no território a Reserva Extrativista Extremo Norte, para uso e proteção dos babaçuais, cuja vegetação caracteriza a região. Porém, ainda em fase de implantação, pois parte da área é ocupada por grandes fazendeiros. Esta região também é caracterizada pela articulação das organizações sociais relacionadas aos agricultores familiares e às quebradeiras de coco babaçu. No Bico do Papagaio estão sendo apoiados 12 projetos relacionados à agregação de valor dos recursos naturais, conservação dos recursos hídricos e a diversificação de formas de comercialização.



# PLENÁRIA FINAL

A plenária final teve o propósito de apresentar de forma sumária aos participantes os resultados do evento e realizar uma reflexão sobre a experiência vivida nesses três dias.

59



Rodrigo Noletto, coordenador do PPP-ECOS na Amazônia, apresentou os resultados do Encontro com o apoio de uma facilitação gráfica digital (acesse a apresentação neste link). Rodrigo apresentou a síntese de indicadores elaborados a partir de informações levantadas durante os trabalhos em grupos, grupos temáticos ou regionais, descritos anteriormente.

Considerando as fichas de autoavaliação preenchidas pelos envolvidos diretamente na execução de 87 projetos, concluímos que aqueles realizados diretamente pelas comunidades contribuem para mudanças “pra melhor” em diferentes aspectos. Dos projetos avaliados, 57% constataram que as ações dos PPP-ECOS foram importantes para o aumento de renda das famílias; 66% afirmaram que os projetos influenciaram diretamente a melhoria na qualidade de vida dos seus envolvidos; 70% indicaram a melhoria nas condições de trabalho e 71% reafirmaram que melhoraram a união e organização da comunidade.

As fichas também captaram informações sobre a participação

das mulheres e jovens: 70% dos projetos evidenciam a participação das mulheres, sendo que 32% são coordenados por elas, e em 43% a maioria do público diretamente envolvido na execução das atividades são mulheres. Em alguns projetos (27%), ações sobre direitos das mulheres também são promovidas.

Já em relação aos jovens os números são menos expressivos, mas ainda demonstram que os pequenos projetos também envolvem a juventude do meio rural: mais da metade (58%) indica a participação de jovens em suas atividades, mas somente 5% dos projetos fomentam grupos de jovens, com ações mais específicas para sua organização, e 7,5% dos projetos são coordenados por jovens.

Além das fichas de autoavaliação, outros indicadores quantitativos bastante relevantes foram levantados: 77 organizações presentes no encontro participam de redes, perfazendo uma abrangência de atuação em 65 redes e movimentos sociais.

Em relação à participação em espaços de incidência política, as organizações presentes atuam em 93 espaços nas três esferas (municipal, estadual ou nacional). Dentre o conjunto de políticas públicas, 56 foram acessadas pelas organizações.

## Encerramento

**Participaram da mesa de encerramento:** Sônia Guajajara, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib); Maria do Socorro, do MIQCB; Juliana Alvim, representante do Fundo Amazônia; Carcius Azevedo, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal (SEMA-DF); e Fábio Vaz, do ISPN.



Durante a realização da mesa, foi falado que o contexto político não dá segurança de nada para os indígenas. Porém, dentro do que se pode fazer, é responsabilidade das organizações executar bem os projetos e prestar contas de forma transparente e correta, mostrando boa execução e resultados para os apoiadores que, por sua vez, contribuem para a valorização dos conhecimentos locais e para a autonomia dos povos indígenas e outros.

O evento foi bastante elogiado pelos componentes da mesa. Segundo eles, houve boa organização e mostrou bons resultados, gerando muitos aprendizados. Carcius mencionou que com os pequenos projetos ele vê os recursos aplicados de forma íntegra, competente e reverberando em resultados, em um trabalho com forte dimensão pessoal, de sentimento, que é um diferencial do ISPN.



Uma das representantes pediu ao Fundo Amazônia que sustente o PPP-ECOS, os projetos de tantas comunidades permitem uma maneira linda e afetiva de viver – que o Fundo Amazônia perceba isso e continue sustentando essas maneiras de viver e conviver.

A quantidade de mulheres foi um aspecto importante destacado pela representante do Fundo Amazônia. Adicionalmente, ela comentou que, embora houvesse poucos jovens no evento, suas falas foram impressionantes. Reafirmou o compromisso do Fundo com os pequenos projetos e as comunidades tradicionais, gerando renda, melhorando a qualidade de vida e mantendo a floresta em pé.

Fábio Vaz encerrou a mesa destacando a importância do debate territorial, e que o impacto na realidade é muito maior do que o que se viu no encontro, porque os projetos vão formando redes de resistência às ameaças e transformando realidades locais. Certamente os recursos disponibilizados para os pequenos projetos geram, de fato, resultados muito maiores.

Fábio Vaz encerrou a mesa destacando a importância do debate territorial, e que o impacto na realidade é muito maior do que o que se viu no encontro, porque os projetos vão formando redes de resistência às ameaças e transformando realidades locais. Certamente os recursos disponibilizados para os pequenos projetos geram, de fato, resultados muito maiores.

## Prêmio Jorg Zimmermann

Após o encerramento, Fábio Vaz iniciou a cerimônia de entrega do Prêmio Jorg Zimmermann, com a participação das filhas, Andrea Zimmermann e Marina Zimmermann, bem como da esposa, Neusa Zimmermann, que entregaram os prêmios aos projetos selecionados. Na abertura da premiação, o professor Manoel Baltazar, grande amigo de Jorg, fez uma narrativa breve da trajetória de Jorg na agroecologia, ressaltando a importância do Prêmio.



PRÊMIO  
**JORG  
ZIMMERMANN**  
da Sociobiodiversidade

O edital recebeu 34 candidaturas, sendo 2 inelegíveis por atuarem fora dos biomas contemplados ou por terem sido propostas por instituição pública. Ao final, foram selecionadas duas propostas. Para ampliar o impacto do Prêmio e reconhecer outras iniciativas relevantes, a comissão de seleção, com apoio do ISPN, optou por premiar mais três iniciativas com a menção honrosa. Confira abaixo as iniciativas premiadas:

| Iniciativa   | Organização   |
|--|---|
| <b>PRÊMIOS</b>   |   |
| Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim/MA  | Associação Agroecológica Tijupá e Feiras Agroecológicas de Morros, Rosário, Presidente Juscelino e Cachoeira Grande |
| Manejo Indígena de Babaçu “Toroya”: Legado dos nossos antepassados Indígenas para a Sociedade Mundial, Cacoal/RO | Associação Soenama do Povo Indígena Paíter Suruí  |
| <b>MENÇÕES HONROSAS</b>  |   |
| Mercadinho Tá Caindo Fulô, Serra do Cipó/MG  | Associação dos Agricultores Familiares Artistas e Artesãos da Região da Serra do Cipó                               |
| Resgatando a Boa Hora da Castanha, Comunidade de Boa Esperança, Manicoré/AM                                      | Associação de Moradores Agroextrativista da Comunidade de Boa Esperança (Amabes)                                    |
| Fortalecimento da cadeia produtiva de castanha-do-Brasil, Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, Porto Velho, RO | Núcleo de Apoio à População Ribeirinha da Amazônia (Npra)   |

# AValiação DO ENCONTRO

As moderadoras apresentaram uma sequência de fotos com momentos do Encontro e convidaram os participantes a refletirem sobre o que representou esse tempo juntos e a troca de experiência com os projetos do PPP-ECOS Amazônia. A seguir, foi solicitado o preenchimento de uma ficha de avaliação e foi feita uma dinâmica para ouvir algumas vozes. Para tanto, todos foram convidados a se imaginar como uma árvore e, a partir dessa imagem, responder as perguntas:

- ◇ O que floriu em mim
- ◇ Folhas que deixo cair
- ◇ Frutos que levo (o que colhi)

A seguir, serão destacadas algumas avaliações feitas sobre o encontro.

## O que floriu em mim

- ◇ Esperança, percepção de que a gente não deve desistir – nosso povo é guerreiro.
- ◇ Uma árvore boa para crescer e dar bons frutos, primeiro preparamos o solo – a participação (homens, mulheres, idosos, jovens), as organizações. O terreno se prepara com comunicação – precisamos comunicar as coisas boas e fazer autoavaliação das coisas ruins.
- ◇ Somos o solo, a semente e o tronco – trabalhadores e trabalhadoras de vários lugares do país pra ser regado aqui com as experiências e com o apoio do PPP-ECOS e do FA – floriu a esperança, a mudança.

- ◇ Me senti como uma semente que germinou, cresceu, produziu folhas nesse encontro.
- ◇ Amizade com todos – formando corrente – não vamos deixar cair, a corrente é grande.
- ◇ Lindo, maravilhoso o encontro, honrada com as experiências bonitas, nem pensava que tinha tantas.
- ◇ Palmeira do babaçu [...] representa tudo que estamos vivendo aqui: resistência, persistência, força de vontade, crescimento, frutificação – a palmeira é viva, representa uma mãe e responde aos apelos que lhe fazem (por exemplo, pedir para ela frutificar mais, com amêndoas maiores).
- ◇ O mais importante é a união, [...] devemos ser corrente viva, que não acabe aqui, mas que leve pra frente – corrente forte, com muita coragem, não deixar morrer essa planta, essa semente.
- ◇ Brasil está desacreditado principalmente por nós, nossos direitos estão descendo como os agrotóxicos. Essa diversidade aqui, tão pura: temos um poder tão grande como o poder da árvore, com os conhecimentos de cada um a gente tem condições de transformar o planeta. Juntos nos tornamos uma árvore forte, difícil para machados, tratores e correntes derrubarem.

#### Folhas que deixo cair

- ◇ Falta de união, de fé, de esperança, individualismo.
- ◇ Incertezas, achava que determinadas coisas não fluiriam.
- ◇ Falta de comunicação. Nosso projeto é vida, é muito mais que recurso econômico, é resistência, teimosia, o que nos motiva é o querer, fazer.

- ◇ Medo de não dar certo. Desânimo.
- ◇ Nenhuma, porque vou reciclar todas!
- ◇ Pessoas em redor que usa agrotóxicos, vamos tentar levantar eles.

#### O que colhi (frutos que levo):

- ◇ Muito aprendizado – é isso que quero continuar fazendo, nos grupos, nas comunidades, por um projeto maior, se a gente se unir a gente pode vencer o que está acontecendo no nosso país e no mundo [...] podemos expandir para outros que não estão aqui.
- ◇ Troca de experiências, riqueza de variedade de saberes, como cada comunidade cuida de seu povo e do meio ambiente.
- ◇ Motivação: que a gente continue animado e animando as pessoas, semeando as experiências que vimos aqui – colocar em prática pelo menos 10% já será um grande avanço.
- ◇ Esperança de trabalhar cada dia melhor na comunidade, ajudar meu povo e levar as experiências dos outros para minha comunidade – parabeniza o ISPN.
- ◇ Certeza da importância de nosso trabalho – estamos transformando a sociedade, de projeto em projeto, pingando, fazendo história. É importante nosso trabalho.
- ◇ Encorajamento de luta, força de dizer: a gente existe, país! Alguém em Brasília está destruindo nossa paz, mas tem instituição que está nos unificando [...].

# CONCLUSÃO

*Na rodada da mesa de oito  
participantes,  
Concluimos que se  
observarmos  
Tudo que foi escrito  
Teremos um planeta  
saudável  
Mais rico e mais bonito  
Só basta ter vontade  
Alguna determinação  
Sair do velho reclame  
E partir para a ação.*

*(Poesia elaborada pelos participantes durante o momento de Apresentações criativas).*

Ao final de três dias, o Encontro se mostrou um campo fértil de grandes aprendizados e trocas. Contamos com a presença de 236 pessoas, dentre as quais: 153 eram beneficiários do PPP-E-COS/FAMA; 46 foram convidados de instituições parceiras; e 37 integrantes da equipe de organização.

É importante destacar que do total de participantes, 57% eram mulheres e 43%, homens, especificamente no universo dos beneficiários, essa relação permanece quase inalterada, com 56% de mulheres e 44% de homens. Esses dados permitem inferir uma participação significativa delas entre as organizações e comunidades beneficiárias dos projetos, assim como nas equipes organizadoras e delegações de instituições parceiras.

Quanto à faixa etária dos participantes, houve uma participação de 17% de jovens (até 29 anos); 74% de pessoas entre 30 e 59 anos; e 9% de pessoas acima dos 60 anos de idade. Ou seja, houve participação interessante de jovens, embora ainda haja espaço para que essa participação aumente.

Momentos de encontro para reflexão conjunta são fundamentais, como o próprio encontro demonstrou, sobretudo para se perceber a força desse grande coletivo, a soma de tantos pequenos projetos, que é mais que somente sua soma. É algo a mais, é uma rede, são várias redes que atuam nos territórios, nos temas, nas políticas públicas. São articulações, parcerias, outra forma de tecer a vida que vai se fazendo, amigos novos que se descobrem no caminho e, com isso, os projetos permitem mais união, diálogo, novas amizades, encontros e reencontros.

Assim, dá para encarar o enfrentamento desigual das forças do agronegócio, dos grandes empreendimentos, do capital que não tem qualquer compromisso com o território, com a saúde das pessoas e do planeta, com o cuidado, com a vida. Entre amigos, que os pequenos projetos possibilitam que se encontrem, se fortaleçam, se entrelacem, dá para encarar e mudar as coisas – as pequenas e as grandes.

Os pequenos projetos são também espaços de exercício de autonomia e de gestão. Para algumas associações, o projeto do PPP-ECOS é um primeiro exercício dessa natureza – e, nesse sentido, o acompanhamento dedicado da equipe do ISPN faz a diferença, como afirmaram os beneficiários.

Nos grupos temáticos, assim como nos formulários de avaliação, há muitos aspectos positivos recorrentes, o que indica sem dúvida o sucesso da estratégia como um todo, explicitado por resultados em muitos campos e níveis. Obviamente, é sempre necessário colocar em contexto e perspectiva o alcance de um pequeno projeto em uma situação mais abrangente; porém, é essa janela do projeto que permite, muitas vezes, aberturas para outras parcerias, empoderamento suficiente para conquistar direitos, acessar políticas, conseguir novos recursos. O pequeno projeto funciona como uma cunha, abrindo grandes brechas.

A construção dos mapas territoriais foi um momento extremamente rico do encontro, quando foi possível a percepção tanto das ameaças quanto da força do conjunto das organizações que atuam em um mesmo território. Construir os mapas foi um exercício muito rico e que permitiu a visão concreta, colorida, desenhada e legendada do conjunto – e da força desse conjunto. Mas também possibilitou uma reflexão

sobre representatividade, fraquezas, ausências e presenças, ficando clara a necessidade, em muitos casos, de mais capacitação sobre a importância da participação em instâncias estratégicas, bem como a articulação em rede para ter mais potência na intervenção e a reflexão sobre a ausência de representação em instâncias de poder que poderiam ser ocupadas.

Algumas questões foram levantadas por participantes, pontos focais e especialistas, tais como a necessidade de se pensar estratégias regionais de apoio a questões que são gargalos para o beneficiamento ou para a comercialização de produtos; ou a necessidade de envolver os jovens mais efetivamente, ter mais atividades e estratégias voltadas para esse público. O exemplo de um dos projetos de abelha, no qual os jovens passaram a ganhar seu próprio dinheiro e não apenas a acompanhar as mães, traz um aprendizado claro e efetivo – os jovens querem conquistar a autonomia e ter seu próprio dinheiro.

Nunca será demais enfatizar a importância das capacitações e, sobretudo, dos intercâmbios. Os projetos formam redes de experiências que se articulam pela necessidade de aprender, conhecer outras iniciativas. A necessidade de capacitação constante é um dos aprendizados dos projetos, bem como a verificação de que o trabalho com agroecologia traz qualidade, pode baixar custo e gera renda.

Portanto, colhemos deste encontro a percepção de que o apoio dos pequenos projetos dá impulso para que as iniciativas decolem, aprumem o rumo e ganhem escala, pois é uma oportunidade que as organizações têm de exercitar o empoderamento, autonomia e participação, gerando, assim, muitos aprendizados e resultados efetivos.

# ANEXO I. LISTA DE PARTICIPANTES

**Quadro 1.** Participantes do I Encontro de Experiências de Aprendizados do PPP-ECOS na Amazônia, com indicação dos respectivos Grupos de Trabalho.

| Organização   | Nome Completo                     | GT TEMA         | GT Territorial |
|---|-----------------------------------|-----------------|----------------|
| Alternativas para a Pequena Agricultura no Tocantins (APA-TO)                     | João Palmeira Júnior              | Beneficiamento  | TO             |
|   | Jorlando Rocha                    | Comercialização |                |
|   | Selma Yuki Ishii                  | Comercialização |                |
| Associação Agroecológica Tijupá   | Fábio Pierre Fontenele Pacheco    | Abelhas         | MA 1           |
|   | Rubence Costa Rodrigues           | Abelhas         |                |
| Associação Agroextrativista e Social do Projeto de Assentamento Canaã (Aaespac)   | Antônio Ly C. Lemos da Costa      | Comercialização | TO             |
| Associação Amigos do Vale do Rio Teles Pires                                      | Eduardo Darwin Ramos da Silva     | Agroecologia    | MT 2           |
|   | Rodrigo Alves da Silva            | Agroecologia    |                |
| Associação Assentamento Santo Expedito II   | José Amador Bertier               | Comercialização | MT 2           |
|   | Mara Cristina Machado Damasceno   | Comercialização |                |
| Associação Beneficente Quilombola dos Moradores do Povoado Canta Galo             | João da Cruz dos Santos           | Beneficiamento  | MA 1           |
|   | Terezinha Nogueira Fonseca        | Beneficiamento  |                |
| Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura (Acesa)                 | Maria do Socorro Batista Medeiros | Comercialização | MA 1           |
|   | Raimundo Alves da Silva           | Comercialização |                |
|   | Ronald Teixeira Nunes             | Comercialização |                |
| Associação Comunitária Regional de Agricultores do Norte de Mato Grosso (Acranm)  | Patrícia dos Reis Santos          | Abelhas         | MT 2           |
|   | Rosenilda Mariano                 | Abelhas         |                |
| Associação Comunitária Rural de Monte Sinal (ACMS)                                | Gilda Rodrigues da Conceição      | Beneficiamento  | MT 2           |
|   | Nilson José Müller                | Beneficiamento  |                |
| Associação Comunitária ZYHA "Aldeia Jussaral"                                     | Daniel Sousa Guajajara            | Indígena        | MA 2           |
|   | Frederico P. Guajajara            | Indígena        |                |
| Associação da Agricultura Familiar do Portal da Amazônia (AAFPA)                  | Enor Miguel Mantovani             | Beneficiamento  | MT 2           |
|   | Irene Aparecida de Souza Carvalho | Beneficiamento  |                |
| Associação da Casa de Cultura e Artesanal das Mulheres Indígenas da Aldeia Zutuia | Ana Cláudia Soares de Lima        | Indígena        | MA 2           |
|   | Edivan dos Santos Guajajara       | Indígena        |                |
| Associação da escola Família Agrícola de Lago do Junco (Aefalj)                   | Macleide das Dores de L.Viana     | Agroecologia    | MA 1           |
|   | Raimundo Nonato Brito Gonçalves   | Agroecologia    |                |

| Organização   | Nome Completo                             | GT TEMA         | GT Territorial |
|---|---|-----------------|----------------|
| Associação de Ajuda Mútua Agropecuária e Agroextrativista do Retiro do Índio                  | Adenilson Martins Catelan                 | Agroecologia    | MT 2           |
|   | Noeli da Silva de Carvalho                | Agroecologia    |                |
| Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena (Adejur)                                       | Bruna Rangel                              | Comercialização | MT 1           |
|   | Cristiane dos Santos Tavares              | Comercialização |                |
| Associação de Jovens Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (AJR)                       | Jessé Lima da Silva                       | Comercialização | MA 1           |
|   | Vilane de Sousa Araújo                    | Comercialização |                |
| Associação de Moradores do Alto Bonito (Amab)   | Gilcimar Sousa                            | Comercialização | TO             |
|   | Marivalda Martins Borges                  | Comercialização |                |
| Associação de Moradores do Quilombo Rural da Ilha de Camaputua (Amoquica)                     | Braz Neto Veigas                          | Agroecologia    | MA 1           |
|   | Maria Antônia dos Santos                  | Agroecologia    |                |
| Associação de Moradores, Produtores e Produtoras Rurais Extrativistas do Quilombo Bom Jesus   | Maria do Rosário S. C. Ferreira           | Agroecologia    | MA 1           |
|   | Paulo Darcio Camara                       | Agroecologia    |                |
| Associação de Mulheres Agricultoras Sindicalizadas (Amas)                                     | Eva Sandra Lima Santos                    | Beneficiamento  | MT 3           |
|   | Nancilene Silva Santos                    | Beneficiamento  |                |
|   | Juliana Evangelista Silva                 | Beneficiamento  |                |
| Associação de Mulheres Cantinho da Amazônia (Amca)  | Márcia Kraemer dos Santos Souza           | Comercialização | MT 1           |
| Associação de Mulheres da Agricomel do Centro do Chicão e Povoados Circunvizinhos (Agricomel) | Cleudiane Souza da Costa Silva            | Abelhas         | MA 2           |
|   | Gleiciane Silva Correia                   | Abelhas         |                |
| Associação de Mulheres Produtoras Rurais do Projeto de Assentamento São Jorge (Asprajorge)    | Geane de Sousa                            | Beneficiamento  | MA 2           |
|   | Luiz Gonzaga Santos                       | Beneficiamento  |                |
| Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Lago do Junco e Lago dos Rodrigues (AMTR)      | Ivete Ramos Silva Santos                  | Comercialização | MA 1           |
|   | Maria das Dores Vieira Lima               | Comercialização |                |
| Associação de Projeto de Assentamento Santa Cruz II - Setor São Félix                         | Francisco César Pereira do Nascimento     | Beneficiamento  | TO             |
| Associação do Centro de Tecnologia Alternativa (CTA)  | Benedita da Guia F. Mendes                | Beneficiamento  | MT 1           |
|   | Saguio Moreira Santos                     | Beneficiamento  |                |
| Associação do Movimento Agrário de Novo Mundo (Aman)  | Josimar da Silva                          | Agroecologia    | MT 2           |
|   | Luiz Gomes da Silva                       | Agroecologia    |                |
| Associação do Projeto de Assentamento Santa Cruz II - Setor São Felix (Apasc)                 | Francisco Cláudio Rodrigues do Nascimento | Beneficiamento  | TO             |

| Organização   | Nome Completo                       | GT TEMA         | GT Territorial |
|---|-------------------------------------|-----------------|----------------|
| Associação dos Amigos de Terra Nova (Aamarterra)  | Elza Francisca Meira                | Comercialização | MT 2           |
|   | Maria do Rosário Braga              | Comercialização |                |
| Associação dos Apicultores de Nova Olinda (Aapino)  | Charles Dias Da Silva               | Abelhas         | TO             |
|   | José Ferreira da Silva              | Beneficiamento  |                |
|   | Valmerina Carlos Tavares            | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Apicultores e Meliponicultores de Limoeiro, Ibacã de Coacuzinho e Adjacências do Município de Viana - Aplica | Carlos Henrique Mendonça dos Santos | Abelhas         | MA 1           |
|   | Elvira dos Santos Andrade           | Abelhas         |                |
| Associação dos Assentamentos do PA São José - Aspajo  | Norma de Oliveira Mattos            | Beneficiamento  | MT 1           |
|   | Otávio Soares Mota                  | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Mini e Pequenos Produtores do Córrego Grande   | Amélia Pudlo                        | Agroecologia    | MT 1           |
|   | Antônio Augusto M. Martins          | Agroecologia    |                |
| Associação dos Mini e Pequenos Agricultores do Projeto do Assentamento Cachimbo (Agrupac)                                   | Eliége Krul                         | Beneficiamento  | MT 2           |
|   | Liliane Vieira da Cruz              | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Moradores das Terras de São Miguel   | Samara Fernanda martins dos Santos  | Agroecologia    | MA 1           |
| Associação dos Pequenos Lavradores do Projeto de Assentamento Ouro Verde Barro Branco                                       | Antônio Barbosa Silva               | Agroecologia    | TO             |
|   | Tereza Andrade da Silva             | Agroecologia    |                |
| Associação dos Pequenos Produtores da Comunidade Santa Fé   | Márcia Caetano Dias                 | Beneficiamento  | MT 2           |
|   | Wanderson Silva e Santos            | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Ipê (Apraipe)  | Gilmar Alves da Silva               | Abelhas         | MT 3           |
|   | Marli Alves da Silva                | Abelhas         |                |
| Associação dos Pequenos Produtores Rurais Quilombolas de Bom Jesus  | Raimunda Natividade dos Santos      | Agroecologia    | MA 2           |
|   | Robercione de Jesus R. Pereira      | Agroecologia    |                |
| Associação dos Pequenos Produtores Rurais Quilombolas de São José dos Portugueses   | Maria Neide do N. de Oliveira       | Beneficiamento  | MA 2           |
|   | Marinaldo Silva Oliveira            | Beneficiamento  |                |
|   | Reinaldo Pacheco da Silva           | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Pequenos Produtores Rurais Respeito Água Fauna e Flora (Apraf)   | Célia Maria de Jesus Santana        | Beneficiamento  | MT 1           |
|   | Sidnéia de Campos Souza             | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Trabalhadores Acampados Nova Conquista (Atanc)   | Terezinha de Oliveira da Silva Rosa | Beneficiamento  | MT 2           |
|   | Valdemir Ilauro da Silva            | Beneficiamento  |                |

| Organização  | Nome Completo                          | GT TEMA         | GT Territorial |
|--|--|-----------------|----------------|
| Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Resex Ciriaco (Atareco)                                      | Antônio dos Santos                     | Beneficiamento  | MA 2           |
|  | Maria da Conceição da Silva dos Santos | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais do PA 7 de Janeiro Setor I (ATRSSJ)                    | Eliane Vieira da Silva Pereira         | Agroecologia    | TO             |
| Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar Rural de Centro Novo do Maranhão (Attraf) | Marinalva Ferreira de Souza            | Beneficiamento  | MA 2           |
|  | Samanta de França Dourado              | Beneficiamento  |                |
| Associação dos Trabalhadores Rurais da Vila Boa Esperança (ATRVBE)   | Cláudio de Sousa Nunes                 | Beneficiamento  | MA 2           |
|  | Gilvan Teixeira Lima                   | Beneficiamento  |                |
| Associação dos/as Trabalhadores da Reserva Extrativista de Mata Grande   | Antônio da Conceição Sousa             | Comercialização | MA 2           |
|  | Francisca Rodrigues da M. Santos       | Comercialização |                |
| Associação Escola Família Agrícola do Bico do Papagaio (EFABIP Pe)   | Evanilza Araújo da Cunha               | Agroecologia    | TO             |
|  | Francisco Gomes da Silva               | Agroecologia    |                |
| Associação Grupo de Feirantes Frutos da Terra  | Ana Lúcia Silva Sousa                  | Agroecologia    | MT 3           |
|  | Genésio Alves da Silva                 | Beneficiamento  |                |
| Associação Indígena Comunitária Maynumy (Aicom)  | Getúlio Brito Guajajara                | Indígena        | MA 2           |
|  | Raimundo Nonato Rodrigues Guajajara    | Indígena        |                |
| Associação Indígena Comunitária Wirazu   | Cristiane Caragiu Viana Guajajara      | Indígena        | MA 2           |
|  | José Wilson da Silva                   | Indígena        |                |
| Associação Indígena Marupá   | Ana Angélica Souza da Silva            | Indígena        | MT 1           |
|  | Evilanir Ferreira Arara                | Indígena        |                |
| Associação Organizada para Ajuda Mutua (Acopam)  | Francisco Sales do Nascimento          | Abelhas         | MT 1           |
|  | Luiz Gonzaga Evangelista               | Abelhas         |                |
| Associação Portence de Apicultores (as) e Agricultores (as) da Agricultura Familiar                            | Divair Cebalho Leite                   | Agroecologia    | MT 1           |
|  | Neide Edneia Magalhães                 | Agroecologia    |                |
| Associação Produtiva Indígena Chiquitano (Apic)  | Maria Cleonice de Fátima Cezário Rup   | Indígena        | MT 1           |
| Associação Quilombola São Benedito dos Produtores Rurais de Oiteiro  | Maria José dos Santos                  | Agroecologia    | MA 1           |
|  | Maria Léa Santos                       | Agroecologia    |                |

| Organização   | Nome Completo                   | GT TEMA         | GT Territorial |
|---|---------------------------------|-----------------|----------------|
| Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (Asmubip)   | Luzanira Ferreira Lima          | Comercialização | TO             |
|   | Osmarina Souza da Silva         | Comercialização |                |
| Associação Regional de Produtores Agroecológicos (Arpa)   | Márcia Cristina Magri           | Agroecologia    | MT 1           |
|   | Maria Aparecida Dantas          | Agroecologia    |                |
| Associação Rural Juinense Organizada para Ajuda Mútua (Ajopam)  | Carine Regina Datsch            | Agroecologia    | MT 1           |
|   | Dorcina Rosa de Oliveira Cruz   | Beneficiamento  |                |
|   | Eloi Elson Datsch               | Agroecologia    |                |
| Associação Terra Indígena Xingu   | Dagoberto Kaiabi                | Indígena        | MT 3           |
|   | Yaiku Suyá                      | Indígena        |                |
| Associação Wyty-Catê das Comunidades Timbira do Maranhão e Tocantins  | Arlete Bandeira                 | Indígena        | MA 2           |
|   | Jonas Polino Sansão             | Indígena        |                |
| Associação Yakiô  | Kuka Panará                     | Indígena        | MT 2           |
|   | Sakierã Panará                  | Indígena        |                |
| Associação Yarikayu   | Karin Juruna                    | Indígena        | MT 3           |
|   | Txapina Juruna                  | Indígena        |                |
| Centro Maranhense de Estudos Socioambiental e Assessoria Rural (Cemeaar)  | Wanusa Maria Carvalho Silva     | Agroecologia    | MA 2           |
|   | Nair Ramos de Oliveira          | Agroecologia    |                |
|   | Romário Oliveira Silva          | Agroecologia    |                |
| Clube de Mães Quilombolas Lar de Maria  | Antonia Vieira                  | Comercialização | MA 1           |
|   | Cleonice Ferreira dos Santos    | Comercialização |                |
| Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Estado do Maranhão (CMTR-MA)   | Elenita Almeida de Sousa        | Comercialização | MA 2           |
|   | Maria José Valadares da Silva   | Comercialização |                |
| Cooperativa da Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares Agroextrativistas e Pescadores Artesanais de Esperantina (COOAF-Bico) | José Araújo Cunha               | Comercialização | TO             |
|   | Maria Senhora Carvalho da Silva | Comercialização |                |
| Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural (Coopter)  | Manoel Alves de Oliveira        | Agroecologia    | TO             |
| Cooperativa Juinense da Agricultura Familiar Agroecológica (Cooperjuafa)  | Jorge Domingues da Costa        | Beneficiamento  | MT 1           |

| Organização  | Nome Completo                                  | GT TEMA         | GT Territorial |
|--|--|-----------------|----------------|
| Cooperativa Multifuncional de Economia Solidária (Comesol) | Carleon Costa da Silva                         | Comercialização | TO             |
|  | Elzani Araujo Rego                             | Comercialização |                |
| Cooperativa Agropecuária de Cotriguacu (Coopercotri)       | Maria Margarida de Oliveira Barbosa            | Beneficiamento  | MT 1           |
|  | Rosineide Rodrigues da Silva                   | Beneficiamento  |                |
|  | Suzanne Scaglia                                | Beneficiamento  |                |
| Grupo de Mulheres da Galiléia                              | Maria Adriana Vieira de Matos                  | Beneficiamento  | MA 2           |
|  | Maria Ester Cunha dos Reis                     | Beneficiamento  |                |
| Instituto Nacional de Apoio Profissional (Inap)            | Suziane Oliveira Machado                       | Agroecologia    | MA 1           |
|  | Zulmira de Jesus S. Mendonça                   | Agroecologia    |                |
| Instituto Ouro verde (IOV)                                 | Ana Carolina França Bogo                       | Comercialização | MT 2           |
|  | Sílvia Aparecida de A. Cavichia                | Comercialização |                |
|  | Jeferson Sampaio da Silva                      | Comercialização |                |
|  | Marcely Alessandra Federicci da Silva Oliveira | Comercialização |                |
| Instituto Raoni  | Krange Kaiapo                                  | Indígena        | MT 2           |
|  | Renam da Purificação Santini                   | Indígena        |                |
| Organização Ecosocial do Araguaia (Oeca)                   | Clarice Antonia do Carmo                       | Comercialização | MT 3           |
|  | João Batista                                   | Beneficiamento  |                |

# ANEXO II. RESULTADOS DO DIÁLOGO TERRITORIAL

Quadro 2. Redes e movimentos que as organizações presentes no I Encontro atuam.

| REDES E MOVIMENTOS  | Grupo Territorial |      |      |      |      |    |
|---|-------------------|------|------|------|------|----|
|   | MA 1              | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
| Articulação das Mulheres Indígenas no Maranhão (Amima)  |                   | X    |      |      |      |    |
| Animação Cristã no meio Rural (ACR)   | X                 |      |      |      |      |    |
| Articulação indígena  |                   |      |      | X    |      |    |
| Articulação Nacional de Agroecologia (Nacional e da Amazônia)   | X                 |      |      |      |      | X  |
| Articulação Territorial (territórios da cidadania)  |                   |      | X    |      |      |    |
| Articulação Xingu Araguaia  |                   |      |      |      | X    |    |
| Associação das mulheres quebradeiras de coco Babaçu   | X                 |      |      |      |      |    |
| Associação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Aconeruj)  | X                 |      |      |      |      |    |
| Associação Regional das Casas Familiares Rurais (Arcafar)   | X                 |      |      |      |      |    |
| Articulação Tocantinense de Agroecologia (ATA)  |                   |      |      |      |      | X  |
| Campanha Nacional Permanente Contra os Agrotóxicos e pela vida no Bico do Papagaio e Nacional                             |                   |      |      |      |      | X  |
| Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim  | X                 |      |      |      |      |    |
| Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)  |                   |      |      |      |      | X  |
| Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima)                                     |                   | X    |      |      |      |    |
| Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins (COEQTO)  |                   |      |      |      |      | X  |
| Colônia de Pescadores (Associação de Terras de São Miguel)  | X                 |      |      |      |      |    |
| Comissão Pastoral da Terra (CPT)  | X                 | X    |      |      |      |    |
| Comitê Popular do Paraguai com outras bacias  |                   |      | X    |      |      |    |
| Coordenação Sindical do Bico do Papagaio - 10 Sindicatos do Bico e 14 Associações de Assentamento e Organizações de apoio |                   |      |      |      |      | X  |
| Empreendimentos de Economia Solidária (Ecosol)  |                   |      |      |      |      | X  |
| Escola Família Agrícola do Centro-Oeste e Tocantins/ Regional da União das EFAs do Brasil                                 |                   |      |      |      |      | X  |
| Escolas Famílias Agrícolas/ Centros Familiares de Formação por Alternância  |                   | X    |      |      |      |    |
| Federação das Cooperativas da Economia Solidária (Unicafes)   | X                 |      |      |      |      |    |

| REDES E MOVIMENTOS   | Grupo Territorial |      |      |      |      |    |
|--|-------------------|------|------|------|------|----|
|  | MA 1              | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
| Federação Tocantinense de Apicultura (Fetoapi)   |                   |      |      |      |      | X  |
| Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Formad)                       |                   |      | X    |      |      |    |
| Fórum Brasileiro de Economia Solidária (Febs)  | X                 |      |      |      |      |    |
| Fórum dos Sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da região Norte Araguaia |                   |      |      |      | X    |    |
| Fórum Estadual de Economia Solidária (Fórum Ecosol)                                    | X                 |      |      |      |      |    |
| Fórum Estadual de Economia Solidária do Maranhão (Feesma)                              | X                 |      |      |      |      |    |
| Fórum Regional de Economia Solidária (Araguaína)                                       |                   |      |      |      |      | X  |
| Grupo de Intercâmbio em Agroecologia de Mato Grosso (Gias)                             |                   |      | X    |      |      |    |
| Instituto Baixada  | X                 |      |      |      |      |    |
| Mobilização Nacional Indígena (ATL)  |                   |      |      |      | X    |    |
| Movimento Quilombola do Maranhão (Moquibom)  | X                 |      |      |      |      |    |
| Movimento das Mulheres Rurais do Nordeste  |                   | X    |      |      |      |    |
| Movimento de Mulheres  | X                 |      |      |      |      |    |
| Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MI-QCB)                       | X                 | X    |      |      |      | X  |
| Movimento Sindical Rural   |                   | X    | X    |      |      |    |
| Movimento <i>Slowfood</i>  |                   |      |      |      | X    |    |
| Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)                                     |                   | X    |      |      |      |    |
| Pastorais Sociais Ligadas a Igreja   | X                 |      |      |      |      |    |
| Pastoral da Juventude Rural  | X                 |      |      |      |      |    |
| Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama)  | x                 | X    |      |      |      |    |
| Rede Abelha – território Munim   | X                 |      |      |      |      |    |
| Rede Bico Agroecológico  |                   |      |      |      |      | X  |
| Rede Cerrado   | X                 | X    | X    |      |      | X  |
| Rede de Ater e organização comunitária   |                   |      |      | X    |      |    |

| REDES E MOVIMENTOS   | Grupo Territorial |      |      |      |      |    |
|--|-------------------|------|------|------|------|----|
|  | MA 1              | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
| Rede de Comercialização Corredor do Xingu                                      |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Comercialização do Produtos da Agricultura Familiar                    |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Cooperativas (Coopernova)  |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Monitoramento Ambiental e Territorial da Bacia Xingu                   |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Mulheres de Fibra (em constituição)                                    |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Pesquisa para Agricultura Familiar Unemat                              |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Sementes do Portal da Amazônia   |                   |      |      | X    |      |    |
| Rede de Sementes do Xingu  |                   |      |      | X    | X    |    |
| Rede Juruena Vivo  |                   |      | X    |      |      |    |
| Rede Mandioca (Cáritas)  |                   | X    |      |      |      |    |
| Rede Nacional de Economia Solidária  |                   |      |      |      | X    |    |
| Rede Regional de Apicultura  |                   |      | X    |      |      |    |
| Rede Xingu +   |                   |      |      |      | X    |    |
| Sindicato Regional de Esperantina  |                   |      |      |      |      | X  |
| Teia Abelhas Indígenas   | X                 |      |      |      |      |    |
| União das Associações Das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (Uaefama)     | X                 |      |      |      |      |    |
| União dos Clubes de Mães   | X                 |      |      |      |      |    |
| União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) |                   | X    |      |      |      |    |

**Quadro 3.** Espaços de representação política que as organizações presentes no I Encontro atuam.

| ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA  | GRUPO TERRITORIAL |      |      |      |      |      |    |
|--|-------------------|------|------|------|------|------|----|
|  | ÂMBITO FEDERAL    | MA 1 | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
| Câmara Técnica de Agroecologia do CONDRAF  | X                 |      |      |      |      |      |    |
| Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)  |                   | X    |      |      |      |      |    |
| Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO)                              |                   |      | X    |      |      | X    | X  |
| Conselho do Parque Nacional Juruena  |                   |      | X    |      |      |      |    |
| Conselho Executivo de Ações da Agricultura Familiar (CEAFF) (Território da Cidadania/ MDA) |                   |      |      | X    |      |      |    |
| Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf)                           |                   |      |      |      |      |      | X  |
| Conselho Nacional de Economia Solidária  | X                 |      |      |      |      |      |    |
| Conselho Nacional de Política Indigenista (CNPI)   |                   | X    |      |      |      |      |    |
| Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH)  |                   |      | X    |      |      |      |    |
| Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)                            | X                 |      | X    |      |      |      | X  |
| Conselhos Distritais de Saúde Indígena (Condisi)   |                   | X    |      | X    | X    |      |    |
| Coordenação das Organizações Indígenas da Amazonia Brasileira (Coiab)                      |                   |      |      | X    |      |      |    |
| Fórum brasileiro de Sistema Participativo de Garantia (SPG)                                |                   |      |      |      |      | X    |    |
| Fórum de Combate à Violência   |                   | X    |      |      |      |      |    |
| Rede de Colegiados Nacional  |                   |      |      |      |      | X    |    |
| Território Etnoeducacional do Xingu (Teex)   |                   |      |      |      |      | X    |    |

| ÂMBITO ESTADUAL  | MA 1 | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
|--|------|------|------|------|------|----|
| Câmara Técnica de Sociobiodiversidade Estadual   |      |      |      |      |      | X  |
| Câmara Técnica dos Produtos da Sociobiodiversidade   |      |      | X    |      |      |    |
| Conselho dos Direitos da MULHER  |      | X    |      |      |      |    |
| Colegiado de Desenvolvimento Territorial – Codeter de Campos e Lagos, Médio Mearim, Vale do Itapecuru e do Baixo Munim | X    |      |      |      |      |    |
| Comissões de Produção Orgânica (CPORG/ Planapo)  |      |      | X    |      |      |    |
| Comitês de bacias hidrográficas estaduais  | X    |      |      |      |      | X  |
| Conselho Desenvolvimento Rural e Sustentável do Estado do Maranhão (Cedrus)  | X    | X    | X    |      | X    | X  |
| Conselho do Parque Estadual Igarapé Juruena  |      |      | X    |      |      |    |
| Conselho Estadual agricultura familiar   |      |      |      | X    |      |    |
| Conselho Estadual da Juventude   | X    |      |      |      |      |    |
| Conselho Estadual de Educação Indígena (CEEI)  |      |      |      | X    | X    |    |
| Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema)   |      |      | X    | X    |      |    |
| Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)  | X    | X    | X    |      |      | X  |
| Conselho Estadual dos Professores indígenas  |      |      |      | X    |      |    |
| Conselho Fiscal do Termo de Cooperação e Compromisso   |      | X    |      |      |      |    |
| Federação dos Povos Indígenas do MT (Fepoimt)  |      |      |      | X    | X    |    |
| Fórum Estadual Quilombola  |      |      |      |      |      | X  |
| Grupo de Trabalho da Suvisa *  | X    |      |      |      |      |    |
| Fundo de Desenvolvimento Florestal do Estado de Mato Grosso (MT-FLORESTA)  |      |      | X    |      |      |    |
| Organização dos Profissionais da Educação Escolar Indígena de Mato Grosso (Oprint)                                     |      |      |      |      | X    |    |
| Rede dos Colegiados Estaduais  | X    |      |      |      | X    |    |
| Secretaria Estadual de Assuntos Indígenas  |      |      |      | X    |      |    |
| Território da Cidadania do Bico do Papagaio  |      |      |      |      |      | X  |

| ÂMBITO MUNICIPAL  | MA 1 | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
|---|------|------|------|------|------|----|
| Comitê da Codevasf                                      | X    |      |      |      |      |    |
| Conselho Municipal da Criança e Adolescente             |      | X    |      |      |      |    |
| Conselho Municipal de Alimentação Escolar               |      |      | X    | X    | X    | X  |
| Conselho Municipal de Assistência Social                | X    |      |      | X    | X    | X  |
| Conselho Municipal de Ater +IDH                         | X    |      |      |      |      |    |
| Conselho Municipal de Canabrava do Norte                |      |      |      |      | X    |    |
| Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrário (Comader) |      |      |      |      | X    |    |
| Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável | X    |      | X    | X    | X    | X  |
| Conselho Municipal de Direito da Mulher de Axixá        |      |      |      |      |      | X  |
| Conselho Municipal de Juventude                         | X    |      |      |      |      |    |
| Conselho Municipal de Saúde                             | X    | X    | X    |      |      | X  |
| Conselho Municipal de Segurança Alimentar               | X    | X    | X    |      |      |    |
| Conselhos Municipais de Educação                        |      |      |      |      |      | X  |
| Conselhos Municipais de Meio Ambiente (Condema)         | X    |      | X    |      | X    | X  |
| Coordenação Regional Colíder Funai                      |      |      |      | X    |      |    |
| Paisagem Sustentável de Querência/MT                    |      |      |      |      | X    |    |
| Secretaria Municipal de Assuntos Indígenas              |      |      |      | X    |      |    |
| Sindicato dos Trabalhadores Rurais                      |      |      |      | X    |      |    |

**Quadro 4.** Políticas públicas acessadas pelas organizações presentes no I Encontro.

| POÍTICAS PÚBLICAS   | Grupo Territorial |      |      |      |      |    |
|---|-------------------|------|------|------|------|----|
|   | MA 1              | MA 2 | MT 1 | MT 2 | MT 3 | TO |
| Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater)   | X                 | X    | X    |      | X    | X  |
| Ater Agroecologia   | X                 |      |      |      |      |    |
| Auxílio Maternidade   |                   |      |      |      | X    |    |
| Bolsa Escola  |                   |      |      |      | X    |    |
| Bolsa família   |                   | X    |      | X    | X    |    |
| Bolsa Verde   |                   | X    |      |      |      |    |
| Cadastro Ambiental Rural (CAR)  | X                 |      |      |      |      |    |
| Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Previfogo)                           |                   |      |      |      | X    |    |
| Certificação Participativa (do Mapa)  |                   |      |      |      | X    |    |
| Programa Ecoforte   |                   |      |      |      |      | X  |
| Educação de Jovens e Adultos (EJA)  |                   | X    |      |      |      |    |
| Escola Técnica Agricultura Familiar   |                   |      |      |      | X    |    |
| PAA CPR Doação (Conab)  |                   |      |      |      |      | X  |
| Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais) - Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil |                   |      |      | X    |      |    |
| Plano Básico Ambiental (PBA) – BR 163   |                   |      |      | X    |      |    |
| Política de Garantia do Preço Mínimo para a Sociobiodiversidade – (PGPM-Bio)                          | X                 | X    |      |      |      |    |
| Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo)   |                   |      | X    |      |      |    |
| Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em terras indígenas (PNGATI)                      |                   | X    |      |      | X    |    |
| Programa Pro Jovem  |                   | X    |      |      |      |    |
| Programa 1 milhão de Cisternas - P1MC e Programa 2 águas - P2A  | X                 |      |      |      |      |    |
| Programa de Apoio a Projetos de Infraestrutura e Serviços em Territórios Rurais (Proinf)              | X                 |      | X    |      |      |    |
| Programa de Aquisição de Alimentos - PAA  | X                 | X    | X    | X    |      | X  |
| Programa Mais Alimentos   |                   |      |      | X    |      |    |
| Programa Mais Educação  | X                 |      |      |      |      |    |
| Programa Mais IDH   |                   |      |      |      | X    |    |
| Programa Mais Sementes (SAF/MA)   |                   | X    |      |      |      |    |
| Prog. Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec                                       |                   |      |      |      | X    |    |
| Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)   | X                 | X    | X    | X    | X    | X  |
| Programa Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE)   |                   |      |      |      |      | X  |
| Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)                                  | X                 | X    | X    | X    | X    | X  |
| Programa Nacional de Habitação Rural PNHR   | X                 |      |      | X    |      |    |



**PPP-ECOS**  
PROGRAMA DE PEQUENOS  
PROJETOS ECOSOCIAIS



## Conheça as publicações lançadas pelo ISPN

---

### **Série Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável**

Buriti, Cagaita, Capim Dourado e Buriti, Cascas de árvores, Coquinho Azedo, Fava d'Anta, Gueroba, Jatobá, Licuri, Mangaba, Pequi e Umbu.

### **Série Manuais Tecnológicos de Aproveitamento Integral**

Pequi, Baru, Mel de Abelhas sem Ferrão, Buriti e Babaçu.

### **Outros temas**

Catálogo Cerrado que te Quero Vivo!

Entraves para a produção agroextrativista

Caderno de Normas Fiscais, Sanitárias e Ambientais

Agricultores que Cultivam Árvores no Cerrado

Recomendações para boas práticas de gestão administrativa e financeira de pequenos projetos

Guia de elaboração de pequenos projetos socioambientais para organizações de base comunitária

Guia de elaboração de projetos de agroindústrias comunitárias

Programa de Pequenos Projetos Ecosociais na Amazônia – Portfólio 2013-2017

Pequenos Projetos Ecosociais de quebradeiras de coco babaçu - reflexões e aprendizados

**Publicações disponíveis gratuitamente no site**

**[www.ispn.org.br/publicacoes](http://www.ispn.org.br/publicacoes)**



Realização  
Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN

Apoio  
Fundo Amazônia

